



**Instituto Politécnico de Coimbra**

Instituto Superior de Contabilidade  
e Administração de Coimbra

Relatório de Estágio: Os primeiros passos no mundo empresarial

Gonçalo Filipe Mendes Dias

**Relatório de Estágio**

**“Os primeiros passos no mundo empresarial”**

Gonçalo Filipe Mendes Dias

ISCAC | 2019

Coimbra, outubro de 2019





# Instituto Politécnico de Coimbra

Instituto Superior de Contabilidade  
e Administração de Coimbra

Gonçalo Filipe Mendes Dias

## **Relatório de Estágio** **“Os primeiros passos no mundo empresarial”**

Relatório de estágio submetido ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de **Mestre em Análise Financeira**, realizado sob a orientação do Professor José Manuel Seabra Benzinho da Silva e supervisão de Vagner Marques.

Coimbra, outubro de 2019

## **TERMO DE RESPONSABILIDADE**

Declaro ser o autor deste relatório de estágio, que constitui um trabalho original e inédito, que nunca foi submetido a outra Instituição de ensino superior para obtenção de um grau acadêmico ou outra habilitação. Atesto ainda que todas as citações estão devidamente identificadas e que tenho consciência de que o plágio constitui uma grave falta de ética, que poderá resultar na anulação do presente relatório de estágio.

## **AGRADECIMENTOS**

A elaboração deste relatório de estágio não teria sido possível sem a contribuição direta ou indiretamente de diversas pessoas que me acompanharam ao longo deste percurso académico, que me apoiaram, incentivaram, criticaram e deram sugestões.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Professor José Benzinho, por todo o apoio, ajuda, orientação e disponibilidade pela orientação do presente trabalho.

Como não podia deixar de ser, agradeço à Serrialu, pela oportunidade que me proporcionaram ao longo deste estágio. Um especial agradecimento ao meu supervisor Vagner Marques por toda a disponibilidade, ajuda e também pelos conhecimentos e ensinamentos transmitidos. Mas também agradecer a todos os colaboradores da empresa, em particular, à Cláudia Marques, Cristina Almeida e Mónica Teixeira pela maneira que me receberam.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais e irmã, o apoio dado e a compreensão, que me deram ao longo do meu percurso académico.

Aos meus amigos, agradeço a ajuda e o apoio que me disponibilizaram durante esta caminhada

A todos, muito obrigado!

## **RESUMO**

O presente relatório final é o culminar do trabalho realizado durante o estágio na empresa Serrialu, situada no distrito de Coimbra, no âmbito do Mestrado em Análise Financeira.

Este relatório contém uma breve apresentação da empresa, análise e reflexão na perspetiva do equilíbrio e estabilidade. Esta avaliação é sempre acompanhada com os dados recolhidos e com fundamentação teórica para sustentar as afirmações proferidas. Nele estão contidas as minhas ideias, aprendizagens e construções referentes ao meu percurso neste mundo em constante descoberta.

No final do estágio, e avaliando o mesmo, conclui-se que este contribui de maneira significativa para o desenvolvimento pessoal e profissional. Assim, através do estágio adquiri competências transversais que serão muito úteis para o início da vida profissional.

Palavras-chave: Empresa, Gestão, Análise Financeira, Rácios, Estabilidade, Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This final report is the highest point of the work done during my training in the Serrialu company situated in the district of Coimbra under the scope of my Master degree in Financial Analysis.

This report has a brief presentation of the company in terms of analysis and reflexion in the perspective of balance and stability. This assessment is always accompanied by the data collected and with theoretical basis to support the statements expressed.

This report contains my ideas, learnings and constructions related to my journey in this constantly changing world.

At the end of my training and evaluating it I can conclude that this has contributed significantly to my personal and professional growing.

So, with this training, I have acquired cross fields competences which enable me to develop my professional life.

Keywords: Company, Management, Financial Analysis, Ratios, Stability, Learning.

# ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO .....	1
1 A EMPRESA.....	2
1.1 Apresentação da Empresa.....	2
1.2 Organigrama Funcional .....	4
1.3 Clientes e Fornecedores.....	5
1.4 Estrutura Financeira .....	10
1.5 Evolução do Resultado Líquido.....	11
1.6 Evolução do Volume de Negócios.....	12
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	13
2.1 Enquadramento Teórico .....	13
2.2 Indicadores do Desempenho.....	15
2.2.1 Rácios Financeiros .....	19
2.2.1 Rácios de Liquidez.....	24
2.2.2 Rácios de Atividade .....	26
2.2.3 Rácios Económico-financeiro.....	29
2.2.4 Análise Integrada a partir da equação fundamental de rentabilidade dos capitais próprios depois de impostos.....	33
2.2.5 Conclusões do desempenho da empresa .....	35
3 TAREFAS DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO.....	37
3.1 Tarefas nas áreas de contabilidade e financeira.....	37
3.2 Tarefas na área dos Recursos Humanos .....	40
3.3 Outras áreas.....	42
CONCLUSÃO .....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	45



APÊNDICES.....	47
APÊNDICE 1 - BALANÇO PATRIMONIAL.....	48
APÊNDICE 2 - BALANÇO FUNCIONAL.....	49
APÊNDICE 3 - CÁLCULOS INTERMÉDIOS PARA PMP E PMR.....	50
APÊNDICE 4 - CÁLCULOS INTERMÉDIOS PARA ANÁLISE INTEGRADA DA RENDIBILIDADE.....	51
ANEXOS .....	52
ANEXO 1- BALANÇO DOS ANOS 2016 E 2017 .....	53
ANEXO 2- DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS ANOS 2016 E 2017.....	54
ANEXO 3 - BALANÇO DOS ANOS 2017 E 2018.....	55
ANEXO 4- DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS ANOS 2017 E 2018.....	56
ANEXO 5- CLASSIFICAÇÃO DE DIÁRIOS .....	57
ANEXO 6- NUMERAÇÃO DE DOCUMENTO CONTABILÍSTICO .....	58
ANEXO 7- PROGRAMA DE ASSIDUIDADE ACTIVIDADE DE MONTAGEM	59
ANEXO 8- LANÇAMENTO DE HORÁRIOS DOS FUNCIONÁRIOS NO PROGRAMA .....	60
ANEXO 9- INTEGRAÇÃO DOS CUSTOS DE MÃO-DE-OBRA (FERRO).....	61
ANEXO 10- INTEGRAÇÃO DOS CUSTOS DE MÃO-DE-OBRA (ALUMÍNIO).....	62
ANEXO 11- INTEGRAÇÃO DOS CUSTOS DE MÃO-DE-OBRA (MONTAGEM) .....	63
ANEXO 12- LANÇAMENTO DOS EPI'S NO PHC.....	64
ANEXO 13- LANÇAMENTO DAS FALTAS DE FUNCIONÁRIOS.....	65
ANEXO 14- LANÇAMENTO DAS FÉRIAS DE FUNCIONÁRIOS.....	66
ANEXO 15- VERIFICAÇÃO DOS HORÁRIOS DOS FUNCIONÁRIOS ATRAVÉS DO PROGRAMA GESFROTA.....	67

ANEXO 16- PROGRAMA DA FERRAMENTARIA DESKTOP .....	68
ANEXO 17- PROGRAMA DA FERRAMENTARIA DESKTOP .....	69

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma Funcional.....	4
Figura 2 - Ranking dos maiores clientes .....	6
Figura 3 - Ranking dos maiores fornecedores .....	9
Figura 4 - Estrutura Financeira .....	10
Figura 5 - Evolução do Resultado Líquido.....	11
Figura 6 - Evolução do Volume de Negócios.....	12
Figura 7 - Tipos de Rácios.....	15
Figura 8 - Evolução do Fundo de Maneio Líquido .....	16
Figura 9 - Evolução das Necessidades de Fundo de Maneio.....	17
Figura 10 - Evolução da Tesouraria Líquida .....	18
Figura 11 - Evolução da Autonomia Financeira .....	20
Figura 12 - Evolução da Solvabilidade Total .....	21
Figura 13 - Evolução do Endividamento.....	22
Figura 14 - Evolução do Período de Recuperação da Dívida.....	23
Figura 15 - Evolução da Liquidez Geral .....	25
Figura 16 - Evolução da Liquidez Reduzida .....	26
Figura 17 - Evolução do Prazo Médio de Recebimento.....	27
Figura 18- Evolução da Duração Média de Inventários.....	28
Figura 19 - Evolução do Prazo Médio de Pagamento.....	29
Figura 20 - Evolução da Rendibilidade Líquida das Vendas.....	30
Figura 21 - Evolução da Rendibilidade dos Capitais Próprios .....	31
Figura 22 - Evolução da Rendibilidade Operacional do Ativo.....	32

## **Lista de abreviaturas, acrónimos e siglas**

AF – Autonomia Financeira

AFL – Aplicações Fixas Líquidas

CMPCA – Custo Médio Ponderado do Capital Alheio

DMI – Duração Média de Inventários

EAF – Efeito de Alavancagem Financeira

END – Endividamento

EPI – Equipamento de Proteção Individual

FML – Fundo de Maneio Líquido

FMLF – Fundo de Maneio Líquido Funcional

FSE – Fornecimento Serviços Externos

GE – Grau de Endividamento

GPS – Global Positioning System

IES – Informação Empresarial Simplificada

ISR – Imposto Sobre o Rendimento

IVA – Imposto de Valor Acrescentado

LG – Liquidez Geral

LR – Liquidez Reduzida

MLLT – Meios Libertos Líquidos Totais

NC – Necessidades Cíclicas

NFM – Necessidades de Fundo de Maneio

OMA – Ordem de Montagem de Alumínio

OMF - Ordem de Montagem de Ferro

OPA – Ordem de Produção de Alumínio

OPF – Ordem de Produção de Ferro

PME – Pequena e Média Empresa

PMP – Prazo Médio de Pagamentos

PMR – Prazo Médio de Recebimentos

PRD – Período de Recuperação da Dívida

PVC – Policloreto de Vinilo

RA – Rendibilidade do Ativo

RC – Recursos Cíclicos

RCP – Rendibilidade dos Capitais Próprios

RE – Recursos Estáveis

RL – Resultado Líquido

RO – Resultado Operacional

ROA – Rendibilidade Operacional do Ativo

ROE – Return on Equity

RLV – Rendibilidade Líquida das Vendas

SNC – Sistema de Normalização Contabilística

ST – Solvabilidade Total

TL – Tesouraria Líquida

VN – Volume de Negócios

## **INTRODUÇÃO**

Ao longo do processo de formação todas as fases são fundamentais na construção de uma sólida, responsável e consistente preparação, com o intuito da futura integração no mundo profissional.

Na maioria das vezes, o estágio é o primeiro contato que o estagiário tem com a realidade de uma empresa. O estágio curricular permite uma maior familiaridade com a vida de uma organização, o seu funcionamento, problemas e soluções colocando em prática todos os ensinamentos teóricos. A opção pelo estágio curricular para a conclusão do mestrado deveu-se à ambição de conhecer o ambiente de trabalho de uma entidade e o seu funcionamento. A realização deste estágio tem como principais objetivos aplicar conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura e Mestrado, ter a primeira experiência no mercado de trabalho e aprender novas competências com os profissionais da empresa.

Neste sentido, o presente relatório é desenvolvido no âmbito do estágio curricular que integra o Mestrado Análise Financeira, ministrado no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra.

O relatório está dividido em três capítulos. Inicialmente é apresentada a empresa Serrialu que acolheu o estágio curricular, dada a conhecer a história da empresa, setor de atividade em que se insere e algumas informações adicionais.

O segundo capítulo deste relatório aborda o tema que escolhi para dar um enquadramento teórico, indicadores de desempenho da empresa, fazendo uma análise financeira da empresa com base nos indicadores calculados através dos balanços e demonstrações financeiras facultados pela empresa e conclusões

. No terceiro capítulo são enumeradas as tarefas desenvolvidas na empresa durante o estágio curricular, e que, contribuíram para a elaboração deste relatório.

Este relatório termina expondo as conclusões finais do trabalho, onde é relevada a importância do estágio, as dificuldades encontradas no mesmo, entre outros comentários finais.

## **1 A EMPRESA**

### **1.1 Apresentação da Empresa**

A Serrialu é uma Pequena e Média Empresa (PME) localizada em Coimbra que produz, comercializa e instala soluções de caixilharia em alumínio e serralharia em ferro. Para além da produção, comercializa soluções de caixilharia em Policloreto de Vinilo (PVC). É constituída por uma equipa jovem, ambiciosa e dinâmica que exerce a sua atividade desde 1997.

Devido à sua forte capacidade de oferecer soluções de qualidade à medida do cliente, a Serrialu tem verificado um rápido crescimento no mercado nos últimos anos. Esta evolução traduziu-se em novos desafios:

- Ajustamento estratégico da empresa ao nível da comunicação da marca e seus serviços;
- Maior capacidade produtiva e instaladora, gamas mais abrangentes de produtos;
- Relacionamento mais próximo com o cliente.

A satisfação e fidelização dos clientes, o dinamismo comercial e a constante evolução técnica constituem os princípios sobre os quais a Serrialu se posiciona no mercado.

A Serrialu é uma PME líder 2019 tendo já sido distinguida com o Estatuto PME Excelência em 2011. Após 2011 a Serrialu sofreu com o impacto negativo nas vendas resultante da quebra do setor da construção em Portugal.

Atendendo ao cenário do mercado nacional, em 2011 a Serrialu iniciou o seu processo de internacionalização, com os primeiros esforços a centrarem-se na análise do mercado francês de caixilharia. Após o conhecimento prévio do mercado e considerando as características do mesmo, a Serrialu identificou a oportunidade de trabalhar o mercado francês com soluções de caixilharia em alumínio, apesar de este mercado utilizar maioritariamente as soluções em PVC. Com esta decisão um dos primeiros passos foi a criação de uma marca que fosse percecionada como global e facilmente associada à matéria-prima principal alumínio, nascendo assim a marca europeia ALU EUROPE.

Perante a experiência de quase cinco anos de atividade no mercado francês, a empresa pretende aumentar e solidificar a sua presença e resultados neste mercado,

assim como, entrar nos mercados da Bélgica, Luxemburgo, Suíça e Reino Unido e não esquecendo, naturalmente o mercado nacional.

Considerando os desafios e os obstáculos da economia portuguesa é fundamental à Serrialu manter o investimento no mercado nacional e reforçar o investimento nos mercados externos. Por isso identificou os seguintes objetivos:

- Melhorar as tecnologias de comunicação com clientes e de angariação de clientes;
- Reforçar a marca ALUEUROPE junto dos clientes;
- Aumentar a cobertura de novos mercados geográficos na venda de janelas;
- Dinamizar a rede de vendas com ações com resultados diretos nas vendas;
- Garantir padrões de qualidade no acabamento das caixilharias, de acordo com as normas e certificações de cada mercado;
- Alcançar níveis de planeamento que melhoram a capacidade e prazos de entrega;
- Melhorar organização produtiva por forma a diminuir roturas de *stock*, erros de produção e aumentar a capacidade produtiva;
- Melhorar capacidade e competências dos colaboradores nas áreas de acabamento, por forma a diminuir reclamações de clientes.

Para a realização da análise financeira da Serrialu foi necessário o recurso a documentos contabilísticos que me foram disponibilizados pela empresa, tendo sido utilizado o balanço individual e a demonstração de resultados por naturezas. Esta informação serviu para ilustrar a informação <sup>1</sup>

Sobre a estrutura financeira, a evolução do resultado líquido e a evolução do volume de negócios ao longo dos últimos anos.

---

<sup>1</sup> Ver anexos 1, 2, 3 e 4.



## 1.2 Organigrama Funcional

A figura 1 representa a estrutura organizacional da empresa Serrialu.

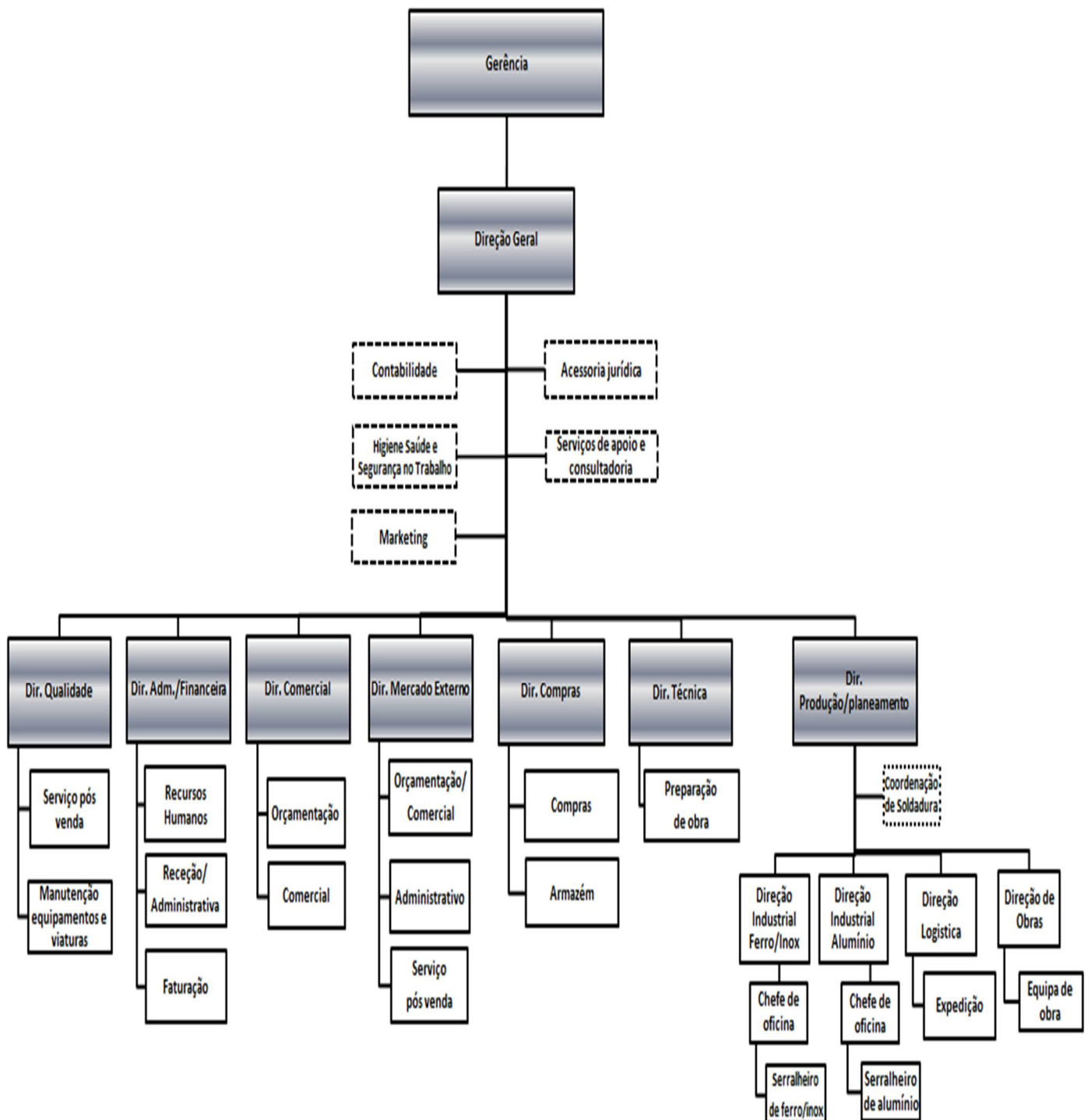


Figura 1 - Organigrama Funcional

### **1.3 Clientes e Fornecedores**

O setor onde a Serralu concentra as suas vendas é o da construção civil. Os últimos anos deste setor foram muito difíceis, porque a crise económica afetou grande parte das construtoras em Portugal.

As grandes construtoras são os maiores clientes da entidade, como se pode comprovar na Figura 2 onde as grandes construtoras estão sinalizadas a amarelo, representando 47,78% da faturação da empresa. A verde encontramos as empresas que ao longo dos últimos três anos realizaram a primeira obra com a Serralu, que contabiliza 12,33% da faturação da organização. Este facto deve-se ao crescimento da empresa e à angariação de novos clientes no mercado português, mas também à expansão da marca ALUEUROPE no mercado externo com a entrada de novas organizações do setor da construção civil estrangeiras. A parte da faturação que corresponde ao mercado externo é dada pela cor azul que corresponde a 7,89%. Por fim, as empresas cujas cores são exibidas por laranja e castanho, representam a venda de imobilizado e venda de sucata, respetivamente.

Este ranking dos maiores 20 clientes da Serralu representa 71,15% da faturação da entidade.

Relativamente às vendas, estas realizam-se na sua maioria no mercado português, mas ao longo dos últimos seis anos, a Serralu expandiu as suas vendas para os mercados externos, como por exemplo o Francês, Suíço e no Caribe.

Posição	Cliente	% Na Faturação	% Acumulada na Faturação
1	Casais Engenharia e Construção, S.A.	24,17%	24,17%
2	SARL Serrialu	7,89%	32,07%
3	SAS S.L.C.R	7,54%	39,6%
4	Construtora San José, S.A.	5,53%	45,13%
5	Teixeira Duarte - Engenharia e Construições, S.A.	4,33%	49,46%
6	JPaiva - Engenharia e Construção, Lda.	3,31%	52,77%
7	HTA - COMERCIO INTERNACIONAL LDA.	2,47%	55,25%
8	Ramal Pombeiro Construções, Lda.	2,36%	57,61%
9	Lúcio da Silva Azevedo & Filhos, S.A.	2,12%	59,73%
10	Conzel - Construções do Zêzere, S.A.	1,89%	61,62%
11	Cadimarte Construções, Lda.	1,3%	62,91%
12	Silva Simões & Filhos, Lda.	1,19%	64,1%
13	SASU ECLAT BATIMENT	1,13%	65,23%
14	PAVIANA - CONSTRUÇÕES LDA.	1,1%	66,33%
15	DOCPROP, Propriedades Urbanas de Lisboa, Lda.	0,93%	67,25%
16	Embrasure S.A.	0,92%	68,17%
17	Gomes Ventura & Lopes, Lda.	0,89%	69,06%
18	Socertima Soc. Const. do Cértima, Lda.	0,71%	69,77%
19	R2P - Reciclagem e Peças, S.A.	0,69%	70,46%
20	SARL MRG CONSTRUCTION	0,69%	71,15%

**Figura 2 - Ranking dos maiores clientes**

A Serrialu centra os seus fornecedores na área do Alumínio, do Ferro e dos Portões (Figura 3).

Os Fornecedores de perfis para janelas e portas estão representados pela cor verde, contabiliza 23,58% das compras. Os vidros para as portas e janelas são fornecidos pelos fornecedores de cor amarela, representando 15,47% das compras. Os acessórios para janelas e portas são simbolizados pela cor vermelha, perfazendo 4,66% das compras da empresa. As compras do alumínio representam 43,71% do total das compras da entidade.

Na seção do ferro, os fornecedores dos perfis metálicos (aço) estão sinalizados pela cor cinza, correspondendo a 3,17% das compras. O acabamento de produtos em ferro (metalização e lacagem) apresentados pela cor branca representa 1,14% das compras. Relativamente ao fornecimento de portões seccionados e automatismos estão figurados pela cor castanha que apresenta um valor de 1,11%.

Neste ranking consta também os bancos, a segurança social, a autoridade tributaria e diversos (que representa as despesas diversas da empresa) que apresentam 12,27% das compras, que estão sinalizadas com a cor laranja.

Por último, com a cor azul claro, o fornecedor de imobilizado, este está ligado ao projeto de investimento Portugal 2020 e o fornecedor representado com a cor azul escuro é uma empresa de subcontratação de mão-de-obra (trabalho temporário).

Estes fornecedores que completam este ranking representam 70,3% das compras da Serrialu.

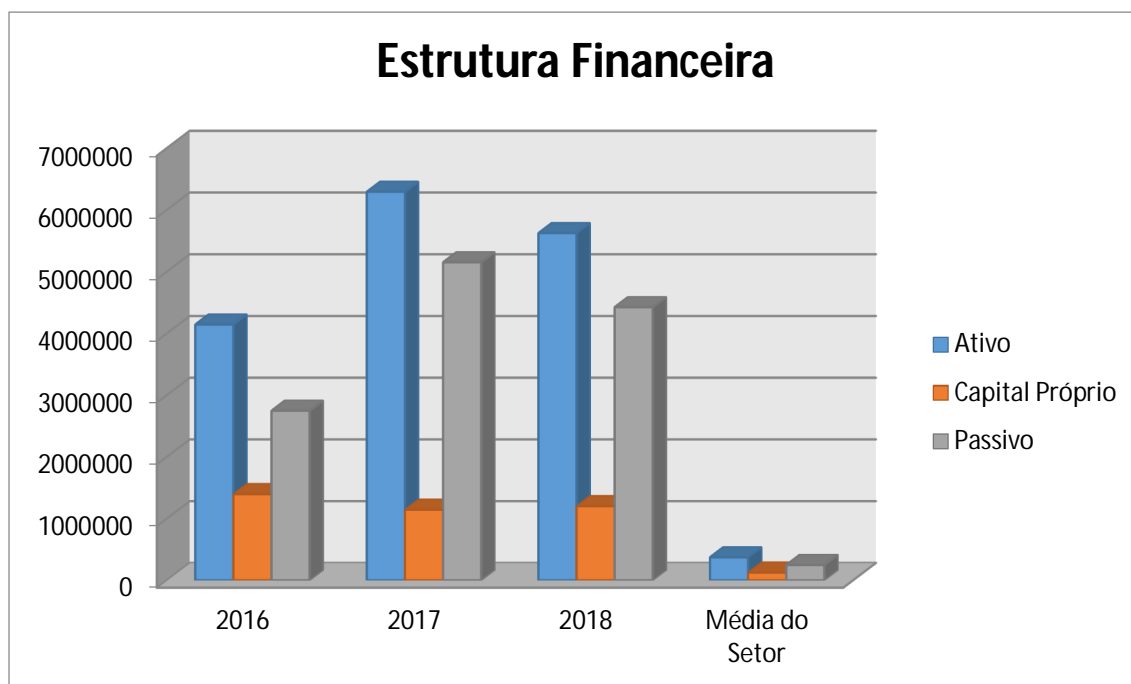
Posição	Fornecedores	% Compras	% Acumulada
1	Anicolor Alumínios, Lda.	9,71%	9,71%
2	Segurança Social	4,45%	14,16%
3	PREMAQ UNIPessoal LDA.	4,36%	18,52%
4	Vidraria Mortágua - Vidros & Espelhos S.A.	3,99%	22,51%
5	Cristalmax - Indústria de Vidro, S.A.	3,78%	26,29%
6	Rotofer Comércio de Ferragens, Lda.	3,61%	29,9%
7	Hydro Building Systems Portugal, S.A.	3,55%	33,45%
8	Millennium BCP	3,23%	36,68%
9	Schuco Iberia S.L	2,75%	39,43%
10	Sinema - Consultoria, Lda.	2,55%	41,98%
11	Sisbauten S. P. Arquitetura e Construção, Lda.	2,5%	44,48%
12	VIF - Vidreira Ideal do Fundão Lda. - Inv. IVA	2,15%	46,63%
13	Metalfer Metalúrgica de Fermentelos , S.A.	2,05%	48,68%
14	Diversos	1,96%	50,64%
15	Ferromangualde, Lda.	1,62%	52,26%
16	TVITEC SYSTEM GLASS, S.L.	1,6%	53,86%
17	Antero & Ca., S.A.	1,55%	55,41%
18	CGD - Caixa Geral de Depósitos	1,53%	56,94%
19	VIF - Vidreira Ideal do Fundão Lda.	1,23%	58,17%
20	Santos & Castro, Lda.	1,14%	59,31%
21	L M PERFIS IBÉRICA LDA.	1,11%	60,42%
22	Alesil - Alumínios, Lda.	1,1%	61,53%

23	Ministério das Finanças - Autor. Tributária e Aduaneira	1,1%	62,63%
24	BP - Portugal - Com. de Comb. e Lub., S.A.	1,09%	63,72%
25	Vítor Manuel Fachada Papizes, Lda.	1,05%	64,77%
26	Conde Construção e Decoração, Lda.	0,98%	65,75%
27	SARL CRISTALMAX FRANCE	0,94%	66,69%
28	SAPA INTERNATIONAL BUILDING SYSTEMS, LDA.	0,94%	67,62%
29	NOVA ERTEK - EMPRESA DE TRABALHO TEMPORARIO LDA.	0,91%	68,53%
30	Vitro Chaves, Industria de Vidro, S. A.	0,91%	69,44%
31	Vidromax - Vidros e Espelhos, S.A.	0,87%	70,3%

**Figura 3 - Ranking dos maiores fornecedores**

## 1.4 Estrutura Financeira

A Serrialu, em 2016, tem um Ativo Total de 4.142.650,66€, financiado 1.396.146,87€ de Capitais Próprios e 2.746.503,79€ de Passivos (Figura 4).



**Figura 4 - Estrutura Financeira**

Em 2017, assiste-se a um aumento do Ativo em 51%, situando-se nos 6.293.668,48€. No caso do Capital Próprio houve uma redução para os 1.142.152,04€. Esta diminuição verifica-se na rubrica Outras Variações no Capital Próprio, que tem a ver com a realização das despesas do projeto (Portugal 2020) e respetivo reconhecimento de custos e proveitos do mesmo. Houve ainda alteração do critério Contabilístico no âmbito da Certificação Legal de Contas (1º ano foi 2017). O Passivo aumentou para 5.151.516,44€.

No ano de 2018, o Ativo reduziu para os 5.623.431,03€, porque a empresa neste ano vendeu uma propriedade de investimento. O Capital Próprio aumentou ligeiramente passando para os 1.199.499,46€ e o Passivo reduziu para os 4.423.931,57€.

Comparando com os valores do setor a Serrialu tem valores muito superiores aos praticados na área de negócio da empresa.

## 1.5 Evolução do Resultado Líquido

Em 2016, a Serrialu apresentou um Resultado Líquido (RL) de 6.134,45€, um valor abaixo da média do setor, que se situou nos 14.900€(Figura 5).



**Figura 5 - Evolução do Resultado Líquido**

Este ano ficou marcado pelo forte investimento da Serrialu, concretizado no âmbito dos programas Portugal 2020 Inovação na Produção, Portugal 2020 Internacionalização e também pela aquisição das novas instalações. Este ano coincide com o período de mudança, passando de duas instalações para uma nova.

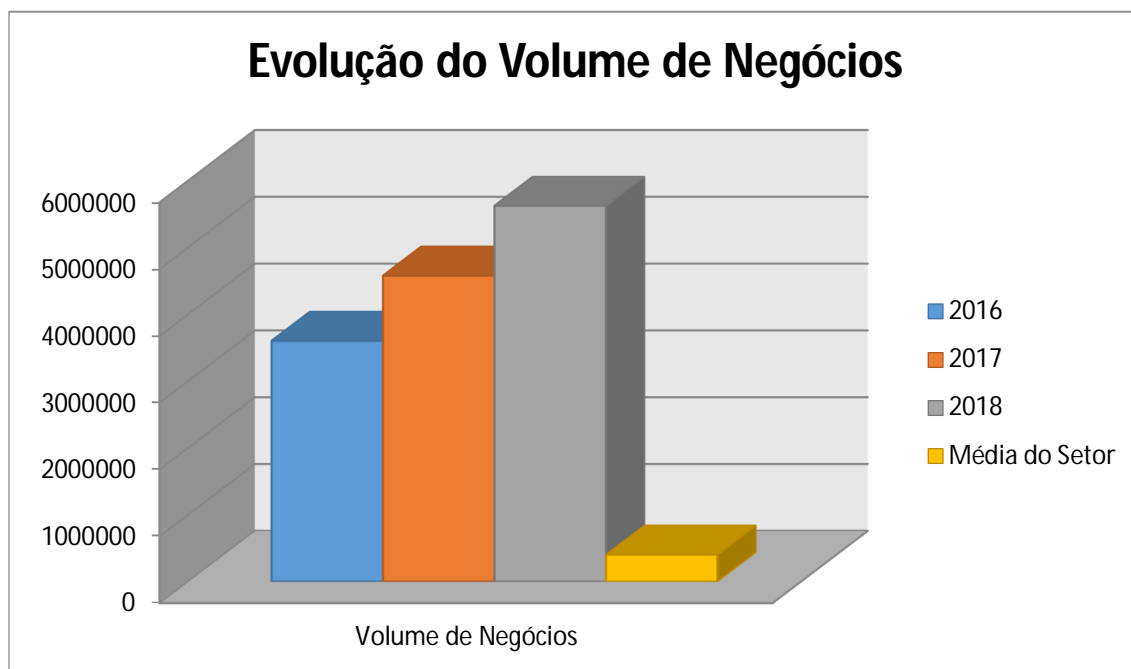
A Serrialu, em 2017, concluiu esse mesmo ano com um RL de 181.932,75€, verificou-se um aumento substancial em comparação ao ano anterior, mas este RL de 2017 é conseguido por via Regime Fiscal de Apoio ao Investimento (RFAI) derivado do Portugal 2020, ou seja este RL de 2017 é atingido através de impostos e não com a atividade da empresa. No ano de 2017, a empresa continuou com o investimento do Portugal 2020

O RL de 2018 sofreu uma ligeira redução passando para os 139.765,96€, com origem na atividade normal da empresa e não através de impostos como no ano anterior. Por isso, para a empresa este RL, embora seja inferior ao de 2017 é muito mais favorável porque resulta da sua atividade operacional.



## 1.6 Evolução do Volume de Negócios

A Serralu, em 2016, apresenta um Volume de Negócios (VN) de 3.602.833,15€, um valor superior ao praticado no setor, sendo esse valor de 403.100€(Figura 6).



**Figura 6 - Evolução do Volume de Negócios**

O VN de 2017 é de 4.578.706,40€, traduzindo um aumento no volume de negócios da Serralu, em relação ao ano anterior.

Em 2018, a Serralu assistiu a um novo aumento do volume de negócios em relação aos anos anteriores, sendo esse valor de 5.624.090,68€

Este aumento sucessivo deveu-se ao crescimento económico de Portugal e à recuperação do setor da construção civil, que nos últimos anos foi sendo muito afetado com a crise económica que o nosso país atravessou.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Enquadramento Teórico**

Segundo a teoria das finanças o objetivo essencial de uma empresa é maximizar a criação do seu valor.

Uma empresa tem de possuir uma rentabilidade e um equilíbrio financeiro, pois são condições necessárias à sobrevivência e evolução da empresa. E são simultaneamente consequência da estratégia desenvolvida pela empresa no passado e uma condicionante da estratégia futura.

De acordo com Baranger, (1993), até ao final dos anos 50, a gestão, num sentido restrito, era considerada como a simples execução das tarefas quotidianas nas empresas privadas.

Por outro lado, gerir implica a capacidade de ajuizar o fundamento correto das decisões que convém tomar, graças a uma recolha de informações tão rápidas, completas, claras e abundantes quanto possível.

Os gestores precisam de melhores métodos para definir a posição da empresa, supervisionar progressos, motivar e recompensar os empregados, tomar decisões, compreender as necessidades dos clientes e responder aos desafios colocados pela concorrência (Neely, 2002).

A gestão financeira deve assegurar os meios de financiamento necessários de forma eficaz e eficiente, maximizar a rentabilidade com as aplicações dos fundos obtidos e contribuir para a maximização do valor da empresa.

Os gestores financeiros têm um papel de extrema importância, pois é necessário que adotem uma política de exploração adequada, ao sector de atividade em que está a ser desenvolvida, à sua estrutura financeira e também ao ambiente macroeconómico em que se enquadra.

No mundo empresarial, a avaliação do desempenho das empresas é um assunto cada vez mais discutido. Para isso, existe um conjunto muito diversificado de ferramentas para se avaliar o desempenho de uma empresa.

A análise financeira serve para apoiar a tomada de decisões por parte dos gestores financeiros e verificar se a empresa tem ou não criado valor. Esta análise parte do exame dos documentos contabilísticos históricos e de outro tipo de informação

económico-financeira e pretende aferir a evolução da situação financeira e da rentabilidade da empresa com vista a propor medidas corretivas e detetar tendências futuras.

Através da análise financeira aferimos a capacidade da empresa para solver os compromissos financeiros assumidos e que venha assumir nas datas dos respetivos pagamentos.

Por outro lado, a análise financeira também é útil para fazer uma análise temporal da evolução dos indicadores na mesma empresa e para fazer uma análise em que se compare, no mesmo período do tempo, a empresa em estudo, com outras empresas da mesma área de atividade.

A análise dos rácios económicos e financeiros tem sido usados para fins preditivos, como a previsão do fracasso, ou não, das empresas, como a avaliação do crédito ou como a avaliação do risco (Ponikvar et al, 2009).

Segundo Brigham e Houston (2003), os rácios financeiros são realizados para ajudar a avaliar as demonstrações financeiras e consequentemente a empresa.

Esta análise dá-nos uma avaliação das rubricas do balanço em conjunto com outro tipo de informação financeira, com o objetivo de aferir várias relações pertinentes de diversas áreas da empresa (Jagels et al, 2004).

## 2.2 Indicadores do Desempenho

Na análise do desempenho económico e financeiro de uma empresa, recorre-se normalmente, a diversos indicadores, em particular aos rácios.

O rácio é um quociente entre duas grandezas (relação entre contas, agrupamento de contas ou entre outras grandezas económico-financeiras). Estes podem ser classificados em função da natureza das grandezas que entram na composição dos rácios ou do sentido que se lhes atribui.

De acordo com Moreira (1999), “um rácio não é mais que um quociente (razão) entre duas grandezas”, no entanto, é necessário “(...) que esse quociente possua significado económico ou financeiro, a partir das grandezas que entram na respetiva construção.”

Os rácios podem ser classificados de acordo com a natureza das rubricas que se utilizam para o seu cálculo, como por exemplo a que se apresenta na Figura 7. É de salientar que os valores necessários para o cálculo não sofreram correções.



Figura 7 - Tipos de Rácios

No entanto, antes de calcular os rácios referidos ou outros, pode-se perceber o desempenho da organização recorrendo a indicadores em valor absoluto.

De entre estes, destacamos os seguintes: Fundo de Maneio Líquido (FML), Necessidades de Fundo de Maneio (NFM) e Tesouraria Líquida (TL), cujas fórmulas de cálculo e valores obtidos apresentamos agora.

### **Fundo Maneio Líquido**

$$\text{FML} = \text{Capital Permanente} - \text{Ativo Fixo}$$

O valor do FML depende principalmente da política de investimento em ativos fixos e da política de financiamento desses investimentos.

O FML corresponde a uma margem de segurança, uma vez que garante a capacidade da organização em honrar as suas obrigações no curto prazo (Nabais e Nabais, 2011).

Este rácio pode ser igual a zero, onde a empresa cumpre estritamente a regra do equilíbrio financeiro, pode ser maior que zero, onde a empresa tem uma margem de segurança para fazer face a riscos imprevisíveis ou menor que zero, onde a empresa encontra-se em situação de desequilíbrio financeiro.

O FML corresponde à parte dos capitais permanentes que não é absorvida no financiamento do ativo fixo tangível e que, conseqüentemente, está aplicada na cobertura parcial ou total das necessidades de financiamento do ciclo de exploração (Menezes, 1996).

Anos	Serralu	Média do setor
2016	1.484.557€	105.900€
2017	424.352,22€	
2018	653.598,07€	

**Figura 8 - Evolução do Fundo de Maneio Líquido**

Ao longo dos anos o FML é sempre maior que zero, assim indica que a Serralu apresenta uma margem de segurança para fazer face a riscos imprevisíveis.

O FML positivo é um sinal de que a empresa apresenta capitais estáveis capazes de financiar a totalidade do ativo fixo.

O valor de FML mais elevado é no ano de 2016.

### Necessidades de Fundo Maneio

$$NFM = \text{Necessidades Cíclicas} - \text{Recursos Cíclicos}$$

A noção de Necessidades de Fundo de Maneio está relacionada com as necessidades de financiamento do ciclo de exploração, isto é, os montantes financeiros à disposição da empresa no curto-prazo. Assim sendo, as NFM correspondem aos fundos que a empresa necessita aplicar para poder financiar a sua atividade, tendo que fazer face ao desfasamento temporal entre as compras e as vendas, e entre os pagamentos e os recebimentos.

Se são positivas, correspondem às necessidades de financiamento do ciclo de exploração. Se são negativas, representam os excedentes financeiros do ciclo de exploração.

As NFM são um instrumento de avaliação da gestão operacional.

De acordo com Neves (2015), que acrescentava ainda que as NFM são um meio de avaliação financeira dos esforços da gestão operacional.

Anos	Serrialu	Média do setor
2016	1.302.294,85€	85.000€
2017	1.682.889,02€	
2018	1.699.074,08€	

**Figura 9 - Evolução das Necessidades de Fundo de Maneio**

Ao longo dos anos a NFM foi aumentando, sendo no ano de 2018, registado o valor de 1.699.074,08€

As NFM são positivas em todos os anos em estudo, corresponde às necessidades de financiamento do ciclo de exploração que a organização possui, podemos concluir

também que a empresa tem de conseguir recursos cíclicos para fazer face às necessidades cíclicas, ou seja existe a necessidade de financiar o ciclo de exploração.

Neste caso, o FML não é suficiente para cobrir as NFM da entidade.

Este valor elevado das NFM deve-se ao aumento da rubrica Clientes, que ao longo dos anos foi aumentando, mas onde se verifica o aumento mais elevado no ano de 2017.

### **Tesouraria Líquida**

$$TL = \textit{Tesouraria Ativa} - \textit{Tesouraria Passiva}$$

A TL é o indicador normalmente usado na abordagem funcional do equilíbrio financeiro de curto prazo de uma empresa.

Segundo Neves (2012), a TL mostra que o equilíbrio financeiro é o resultado da política estratégica (FML) e da gestão operacional adotada na empresa.

Este rácio depende essencialmente de dois fatores: o Fundo Maneio Líquido Funcional (FMLF), que é calculado pela diferença entre os Recursos Estáveis (RE) e as Aplicações Fixas Líquidas (AFL), e as Necessidades de Fundo Maneio resultantes da diferença entre as Necessidades Cíclicas (NC) e os Recursos Cíclicos (RC).<sup>2</sup>

Se a TL for menor que zero implica um desequilíbrio estrutural das condições de financiamento da empresa.

Uma TL maior ou igual a zero assegura um equilíbrio estrutural das condições de financiamento da empresa (embora também não deve ser excessivamente positiva porque pode significar uma má gestão do *trade off* risco/rendibilidade).

Anos	Serialu	Média do setor
2016	190.558,4€	20.900€
2017	-1.256.313,8€	
2018	-1.042.543,78€	

**Figura 10 - Evolução da Tesouraria Líquida**

---

<sup>2</sup> Ver apêndices 1 e 2.

A Tesouraria Líquida, em 2016, é positiva sendo o valor de 190.558,4€ neste ano a empresa apresenta um equilíbrio estrutural das condições de financiamento. Em 2016, o FML cobre as necessidades de fundo maneio existentes.

Nos dois anos seguintes, a TL apresenta valores negativos o que indicam um desequilíbrio na empresa.

Este défice de tesouraria pode representar dificuldades à empresa em cumprir com as dívidas de curto prazo, pois o FML não é suficiente para cobrir as necessidades de fundo maneio da empresa.

A empresa tem que tentar aproximar o seu fundo maneio das suas necessidades.

De seguida, apresenta-se os rácios que serviram de base para realizar a análise de rácios que serve de tema para o relatório de estágio curricular.

### **2.2.1 Rácios Financeiros**

A estrutura financeira evidencia a importância entre as fontes de financiamento e a forma de aplicação desses recursos, pelo que haverá uma estrutura ótima de capital quando o custo do capital for mínimo. Deste modo, será possível maximizar o valor de uma empresa.

Os rácios financeiros têm com objetivos revelar informação que se relaciona exclusivamente com aspetos financeiros, por exemplo analisar a capacidade de endividamento, a solvabilidade da empresa entre outros. Estes são projetados para ajudar a avaliar uma demonstração financeira. (Brigham e Houston, 2003).

De acordo com Brealey et al (2001), os rácios financeiros são apenas uma ferramenta conveniente de resumir grandes quantidades de dados financeiros e com a capacidade para equiparar o desempenho entre empresas.

De seguida, descrevem-se os rácios: Autonomia Financeira (AF), Solvabilidade Total (ST), Endividamento (END) e Período de Recuperação da Dívida (PRD), suas fórmulas e resultados.

#### **Autonomia Financeira**

$$AF = \frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Ativo}}$$



Avalia o peso do Capital Próprio no financiamento do Ativo Total.

A AF permite avaliar a capacidade da entidade financiar os ativos através dos seus capitais próprios, sem precisar de recorrer a financiamentos externos (esforço dos acionistas e credores).

Segundo Farinha (1994), a AF possibilita apreciar em que percentagem é que o ativo da sociedade encontra-se a ser financiado por capitais próprios.

A AF expressa a capacidade da entidade financiar o ativo, única e exclusivamente, através dos capitais próprios, isto é, sem ter de recorrer a empréstimos, diz Moreira (2001).

Sempre que este rácio é baixo indica uma grande dependência da empresa de capitais alheios, representando uma situação vulnerável para a negociação de novos financiamentos, porque o risco é bastante elevado.

Para a empresa é importante que a sua AF seja a mais elevada possível.

Na perspetiva dos credores da empresa, um elevado valor deste rácio, é considerado como um índice de solidez financeira. Quanto mais elevada for a AF de uma empresa, menor será a sua alavanca financeira.

Se AF for muito elevada pode limitar o efeito de alavancagem financeira como fator da rentabilidade do Capital Próprio.

Este rácio é importante para a empresa, porque reflete a sua saúde financeira, pois quanto mais o ativo seja coberto por capital próprio, maior será a solidez financeira da empresa.

Anos	Serrialu	Média do setor
2016	33,7%	33,6%
2017	18,2%	
2018	21,3%	

**Figura 11 - Evolução da Autonomia Financeira**

A AF da Serrialu, em 2016, é de 33,7%, semelhante à média do setor que é de 33,6%. Este valor de AF indica que o ativo é coberto por um terço dos capitais próprios.

Em 2017, a AF verificou uma redução relativamente ao ano anterior, sendo o valor de 18,2%. Este valor deve-se à redução do capital próprio no ano de 2017.

A AF é de 21,3% no ano de 2018, verificando-se um aumento relativamente ao ano anterior, mas continua inferior à média praticada no setor. Em 2018, a Serrialu aumentou o valor do Capital Próprio.

### **Solvabilidade Total**

$$ST = \frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Capital Alheio}}$$

A ST avalia a capacidade da empresa para fazer face aos compromissos de médio e longo prazo, a maior ou menor capacidade da empresa suportar choques desfavoráveis futuros que tenham um grande impacto nos seus resultados.

Para Nabais e Nabais (2004), a ST indica a posição de independência da empresa face aos credores, uma vez que possibilita avaliar a capacidade da empresa fazer face às responsabilidades assumidas.

Quanto maior for o valor do indicador, mais elevado é a independência da empresa face aos credores e, por isso, maior a sua estabilidade financeira. Por outro lado, quanto menor for este valor, mais baixo a possibilidade de a empresa satisfazer todos os seus compromissos com meios próprios, apresentando uma fragilidade económico-financeira e um risco elevado para os seus credores.

De acordo com Martins (2004), estes indicadores pretendem averiguar o grau de solidez patrimonial das empresas para períodos longos, isto é, a capacidade de solver compromissos em prazos dilatados.

Anos	Serrialu	Média do setor
2016	51%	51%
2017	22,2%	
2018	27,2%	

**Figura 12 - Evolução da Solvabilidade Total**

A Serrialu, em 2016, apresenta uma solvabilidade de 51%, um valor igual ao praticado à média do setor. Este valor é favorável pois reflete uma menor dependência dos seus credores.

Em 2017, o valor baixou significativamente, sendo de 22,2%, este deveu-se ao aumento do Passivo que aumentou relativamente ao ano de 2016. Este valor baixo indica que a empresa tem menor capacidade para satisfazer todos os compromissos com meios próprios.

A ST, em 2018, aumento para os 27,2%, um valor ainda baixo para satisfazer os seus compromissos com os seus meios próprios, sendo um risco elevado para os seus credores.

Uma forma de melhorar a ST é a introdução de capital na empresa por parte dos sócios.

### Endividamento

$$\text{END} = \frac{\text{Capital Alheio}}{(\text{Capital Próprio} + \text{Capital Alheio})}$$

De acordo com Craveiro (2006), os indicadores de endividamento constituem uma forma de obter informações sobre o grau de intensidade de recurso a capitais alheios no financiamento de uma empresa.

Este rácio evidencia a dependência da empresa face ao capital alheio, permitindo tirar conclusões idênticas às do rácio de *debt to equity ratio*.

Outro aspeto relevante prende-se com a maturidade dos financiamentos de capital alheio obtidos.

Anos	Serrialu	Média do setor
2016	0,66	0,67
2017	0,82	
2018	0,79	

Figura 13 - Evolução do Endividamento

Em 2016, a Serrialu apresenta um valor de 0,66 de Endividamento, sendo um valor aceitável e dentro dos limites, pois de acordo com (Fernandes et al., 2012), os valores favoráveis de endividamento situam-se entre 0,5 e 0,66.

O Endividamento, em 2017, sofreu um aumento passando para os 0,82, este aumento deveu-se ao também aumento dos Capitais Alheios em 2017, verificando-se esta diferença para o ano anterior.

No ano de 2018, a Serrialu baixou o valor dos Capitais Alheios praticados e assim o Endividamento também sofreu uma diminuição passando para os 0,79.

Embora se tenha verificado esta diminuição, o valor de endividamento ainda é elevado e deste modo, estamos perante a um excessivo peso do capital alheio no financiamento da empresa, que poderá colocar em causa a sustentabilidade da empresa.

#### **Período de Recuperação da Dívida**

$$PRD = \frac{Dívida\ Financeira}{MLLT}$$

O Período de Recuperação da dívida é utilizado para analisar a capacidade de cobertura da dívida em termos prospetivos e não históricos. Assim, é necessário considerar a estimativa do número de anos em que a empresa é capaz de pagar as suas dívidas.

Este rácio é muito utilizado pelos analistas de crédito.

O Autofinanciamento / Meios Libertos líquidos Totais (MLLT) é a soma dos resultados líquidos com as amortizações e provisões.

Anos	Serrialu	Média do setor
2016	20,50	3,47
2017	6,82	
2018	6,16	

**Figura 14 - Evolução do Período de Recuperação da Dívida**

A Serrialu, em 2016, apresenta um PRD de 20,50 anos, um valor elevado comparando com a média do setor, este valor deve-se ao RL do ano de 2016 pois foi um valor baixo.

Em 2017, o PRD sofreu uma redução significativa passando para os 6,82 anos, esta redução é favorável, mas ainda é um valor pouco satisfatório.

No ano de 2018, o valor da dívida financeira baixou e assim o PRD também sofreu uma redução, embora ligeira, situando-se nos 6,16 anos.

### **2.2.1 Rácios de Liquidez**

Os rácios de solvabilidade a curto prazo (liquidez) avaliam o equilíbrio financeiro numa perspetiva de curto prazo.

Os índices de liquidez são indicadores financeiros usados para formular uma opinião sobre a capacidade da empresa para satisfazer os seus compromissos de curto prazo (Al-Ajmi, 2008).

De forma simplista, liquidez significa ter dinheiro disponível ou consegui-lo de forma fácil, para satisfazer compromissos imediatos, normalmente com prazos inferiores a um ano.

Posteriormente, enumero alguns dos diferentes Rácios de Liquidez mais usuais: Liquidez Geral (LG) e Liquidez Reduzida (LR) apresentando as suas fórmulas e resultados para o período em análise.

#### **Liquidez Geral**

$$LG = \frac{\text{Activo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Existem três rácios de liquidez: a liquidez geral, a liquidez imediata e a liquidez reduzida. A liquidez geral é o indicador mais utilizado.

Este rácio mede a capacidade da empresa para pagar o passivo de curto prazo com o ativo de curto prazo.

De acordo com Carvalho e Magalhães (2002), os rácios de liquidez medem a capacidade da empresa para saldar os seus compromissos com carácter de curto prazo, assim, uma elevada liquidez representará uma maior probabilidade do credor de curto prazo ser reembolsado pelo crédito concedido.

Anos	Serrialu	Média do setor
2016	2,22	1,62
2017	1,12	
2018	1,22	

**Figura 15 - Evolução da Liquidez Geral**

O rácio de Liquidez Geral deverá ser superior a 1, situação que ocorreu nos três anos em estudo.

No ano de 2016, o valor é de 2,22, sendo um valor muito elevado e favorável para a empresa, pois consegue cumprir com os compromissos de curto prazo.

Nos dois anos seguintes o valor baixou relativamente ao ano de 2016, mas continua a ser um valor superior a 1.

Portanto, o valor do ativo corrente é superior ao valor do passivo com exigibilidade de curto prazo, o que significa que todas as dívidas de curto prazo conseguem ser cobertas por ativos de curto prazo.

### **Liquidez Reduzida**

$$LR = \frac{(Ativo\ Circulante - Existências)}{Passivo\ Circulante}$$

A Liquidez Reduzida (LR) mostra qual a capacidade da empresa solver os seus compromissos de curto prazo, não com a totalidade do ativo circulante mas com a parte deste que não diz respeito a existências. Esta tem de ser superior a 1 para apresentar um valor aceitável, o que significa que a empresa tem capacidade de honrar os seus compromissos de curto prazo sem ter de depender da venda dos seus inventários.

Se existir uma diferença muito grande entre a Liquidez Geral e a Liquidez Reduzida, concluímos que a entidade possui stocks “inúteis” com elevados custos para a entidade.

Anos	Serralu	Média do setor
2016	2,03	1,25
2017	1,02	
2018	1,14	

**Figura 16 - Evolução da Liquidez Reduzida**

Os valores da LR são sempre superiores a 1 ao longo dos anos em estudo. No ano de 2016, a Serralu apresenta o valor mais elevado da LR (2,03). Em comparação com o setor a empresa exibe valores semelhantes ao mesmo. Estes valores indicam que a organização tem capacidade de solver os seus compromissos de curto prazo sem ter de realizar os inventários.

Relativamente à comparação entre a LG e a LR, a LG é sempre superior à LR. Também concluímos que a diferença entre a LG e a LR não é significativa o que significa que a entidade não possui stock com custos elevados para a Serralu.

### **2.2.2 Rácios de Atividade**

Os Rácios de Atividade analisam a eficiência das decisões na gestão dos recursos aplicados. Estes apuram-se em termos de dias (ou meses) de funcionamento.

Segundo Neves (2006), os rácios de funcionamento analisam a eficiência das decisões na gestão dos recursos aplicados, explicitando a forma como a empresa está a usar os recursos de que dispõe.

Para Martins (2004), os indicadores de atividade da empresa proporcionam informação relativa a determinadas características das operações da empresa e são elementos importantes na avaliação da eficiência de gestão dos ativos.

Estes tipos de rácios são usados pelos analistas financeiros para avaliarem a eficiência da utilização dos seus ativos (Brealy et al, 2001).

A seguir, apresento uma resumida descrição, fórmulas e resultados do Prazo Médio de Recebimento (PMR), Duração Média de Inventários (DMI) e Prazo Médio de Pagamento (PMP).

### Prazo Médio de Recebimentos

$$PMR = \frac{Clientes}{VN (1+Tx_{IVA})^3} \times 365$$

O PMR mede a duração com que os clientes costumam pagar as suas dívidas.

Um valor elevado neste rácio é, em termos financeiros, desfavorável, mostrando por vezes ineficiência do departamento e cobrança ou falta de poder negocial da empresa perante os seus cliente, devendo para o efeito se comparado com a concorrência.

De acordo com Neves (2004), o Prazo Médio de Recebimentos é o rácio que determina a rapidez com que os clientes de uma empresa pagam as suas dívidas.

Anos	Serrialu	Média do setor
2016	150 dias	95 dias
2017	281 dias	
2018	157 dias	

**Figura 17 - Evolução do Prazo Médio de Recebimento**

Entre o ano 2016 e 2017, a Serrialu apresentou um aumento no seu PMR, um aumento de 131 dias.

No ano de 2018, o valor do PMR sofreu uma redução passando para os 157 dias.

Esta diminuição pode significar uma maior eficiência da empresa nas suas cobranças, assim como, pode indicar que a empresa não apresenta dificuldades a vender, também pode indicar uma boa capacidade de negociação perante os clientes.

### Duração Média de Inventários

$$DMI = \frac{Inventários_{Média}}{Custo dos Produtos Vendidos} \times 365$$

---

<sup>3</sup> Ver apêndice 3.



A Duração Média de Inventários (DMI) corresponde aos dias que os inventários estão em armazém a partir do momento de entrada, evidenciando os efeitos da gestão dos aprovisionamentos.

Ao analisar o tempo de permanência média em armazém possibilita identificar se a empresa possui artigo de longa duração em stock, o que indica a necessidade de se desfazerem deles, assim como concluir acerca da eficiência da gestão de inventários.

Anos	Serrialu	Média do setor
2016	50 dias	110 dias
2017	54 dias	
2018	36 dias	

**Figura 18- Evolução da Duração Média de Inventários**

Ao nível da DMI, a Serrialu possui valores satisfatórios, ao longo dos anos em estudo.

Em 2017, a empresa apresenta o valor mais elevado da DMI (54 dias), em comparação com o setor, a organização exhibe valores inferiores à média do setor.

Estes valores da DMI são razoáveis, pois não são muito elevados, o que levaria a concluir que a entidade está a realizar um grande esforço de tesouraria, mas também não são demasiado baixos, o que pode significar que a empresa não possui stock suficiente para fazer face a vendas, o que levaria a perde-las.

No caso da Serrialu, a empresa só armazena stock quando já tem uma obra em curso, o que explica estes valores de DMI.

### **Prazo Médio de Pagamento**

$$PMP = \frac{Fornecedores}{[(Compras+FSE)(1+Tx_{IVA})]^4} \times 365$$

---

<sup>4</sup> Ver apêndice 3.

O PMP quantifica o tempo com que a empresa costuma pagar as suas dívidas aos fornecedores. Quanto mais baixo for o valor deste rácio, menor o grau de financiamento que os fornecedores fazem à exploração. Pode também revelar falta de poder negocial da empresa perante os seus fornecedores.

Segundo Neves (2004), quanto mais baixo for o prazo médio de pagamentos, “*menor o grau de financiamento que os fornecedores fazem à exploração*”.

Anos	Serrialu	Média do setor
2016	87 dias	97 dias
2017	73 dias	
2018	69 dias	

**Figura 19 - Evolução do Prazo Médio de Pagamento**

O PMP, ao longo dos anos, diminui, sendo inferior ao PMR. Este facto não é favorável à empresa pois paga antes de receber.

O ideal nestas situações é que o PMP coincida ou exceda um pouco o tempo necessário à transformação do inventário em vendas ou nas melhores das hipóteses em dinheiro.

A diminuição ao longo dos anos do PMP poderá indicar uma perda do poder negocial com os fornecedores.

### **2.2.3 Rácios Económico-financeiro**

A avaliação da rendibilidade visa essencialmente aferir a eficiência com que estão a ser utilizados os recursos e os meios colocados à disposição da empresa.

A análise económico-financeira equivale à execução de uma «radiografia» da empresa, numa perspetiva de evolução temporal, revelando pontos fortes e fracos e propondo medidas que ultrapassem as possíveis fraquezas detetadas (Martins, 2002).

O estudo da rendibilidade permite avaliar se uma empresa é rentável.

Compara resultados gerados num dado período versus os recursos/meios utilizados nesse período para gerar resultados.

Para Neves (2004), a análise económico-financeira é um processo baseado num conjunto de técnicas que tem por objetivo avaliar e perceber a situação económico-financeira da empresa.

Seguidamente, exponho a Rendibilidade Líquida das Vendas (RLV), a Rendibilidade de Capitais Próprios (RCP) e Rendibilidade Operacional do Ativo (ROA) com uma breve descrição, suas fórmulas e resultados

### **Rendibilidade Líquida das Vendas**

$$RLV = \frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Vendas}} (\%)$$

O rácio de Rendibilidade das Vendas observa a relação entre os resultados e as vendas, isto é, mede a margem de lucro da empresa em relação ao volume de vendas totais.

Este rácio avalia o retorno relativamente ao resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) obtido do volume de negócios concretizado no período. Fernandes et al, (2012).

Este rácio mede a eficácia global da gestão em gerar vendas e controlar as despesas.

Assim, este rácio pode ser interpretado como o ganho obtido em termos líquidos, por cada unidade monetária vendida (Fernandes et al., 2012).

Anos	Serrialu	Média do setor
2016	0,1703%	3,7%
2017	3,98%	
2018	2,5%	

**Figura 20 - Evolução da Rendibilidade Líquida das Vendas**

Em 2016 o valor da rendibilidade das vendas é de 0,17%, um valor baixo em comparação ao da média do setor. Este valor deve-se ao RL de 2016. Este valor significa uma diminuição na margem de lucro.

A Serrialu apresenta, em 2017, um valor de 3,98%, assim sendo, um aumento da rentabilidade das vendas em comparação com o período anterior, pois neste ano a Serrialu aumentou o seu RL.

No ano de 2018, o valor da rentabilidade das vendas voltou a diminuir, passando para os 2,5%, pois o RL de 2018 sofreu uma redução e o VN nesse mesmo ano aumentou passando para os 5.624.090,68€

### **Rendibilidade dos Capitais Próprios**

$$RCP = \frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Capitais Próprios}} (\%)$$

A Rendibilidade dos Capitais Próprios é a medida de eficiência privilegiada dos investidores.

Este rácio procura aferir em que medida os recursos financeiros colocados pelos sócios/acionistas ao dispor da empresa estão a ser eficientemente geridos. É fortemente influenciada pela forma como as aplicações da empresa foram financiadas (estrutura de financiamento).

Para Martins (2004), a Rendibilidade dos Capitais Próprios representa a remuneração do capital investido pelos sócios de uma empresa.

De acordo com Neves (2004), este rácio possibilita ao acionista/sócio da empresa ver se a rentabilidade dos capitais próprios está a um nível razoável relativamente às taxas de rentabilidade do mercado de capitais e ao custo de financiamento.

Anos	Serrialu	Média do setor
2016	0,44%	12%
2017	15,93%	
2018	11,65%	

**Figura 21 - Evolução da Rendibilidade dos Capitais Próprios**

A Serrialu, em 2016, ao nível da rentabilidade dos capitais próprios, apresenta um valor de 0,44% um valor muito baixo em comparação com a média do setor que se

situa nos 12%. Este valor deve-se ao RL de 2016 ser de 6.134,45€ um valor baixo em comparação com o capital próprio da empresa.

Em 2017, o valor da rentabilidade dos capitais próprios sofre um aumento favorável passando para os 15,93%, este aumento deve-se ao também aumento do RL no ano de 2017. Isto significa que a empresa aumentou a taxa de retorno do seu capital para os seus sócios, tendo verificado o valor mais elevado neste ano, ano em que o RL foi o mais elevado.

No ano de 2018, o valor reduziu passando para os 11,65%, este valor deve-se a uma nova redução no RL e também à redução do valor do Capital Próprio.

### **Rendibilidade Operacional do Ativo**

$$ROA = \frac{\text{Resultado operacional}}{\text{Ativo}} (\%)$$

A Rendibilidade Operacional do Ativo é a taxa de remuneração do conjunto dos recursos totais utilizados pela empresa. É a rentabilidade global da empresa não sendo afetada pelas suas decisões de financiamento. Em consequência, é independente da estrutura financeira e sinaliza a qualidade da gestão.

A ROA (ou rentabilidade económica) está relacionada com decisões de investimento, avaliando o desempenho dos capitais totais investidos pela empresa, ou seja, das suas aplicações, independentemente da sua origem (Neves, 2012).

Este indicador mede a eficácia das medidas de gestão na utilização dos seus ativos e é útil para avaliar a possibilidade de obtenção de financiamento.

Anos	Serrialu	Média do setor
2016	1,17%	6%
2017	1,1%	
2018	3,68%	

**Figura 22 - Evolução da Rendibilidade Operacional do Ativo**

A Rendibilidade do Ativo, em 2016, apresenta o valor de 1,17% um valor inferior à média do setor que se situa nos 6%.

Em 2017, a Serrialu apresenta o valor mais baixo, de 1,1% este valor deve-se ao aumento dos gastos de depreciação e de amortização que influenciam o Resultado Operacional (RO). Este valor baixo reflete um baixo retorno face ao investimento realizado, em termos operacionais.

A Serrialu, em 2018, apresenta o valor mais elevado da Rendibilidade do Ativo, esse valor é de 3,68%, este valor deve-se ao aumento do RO.

#### **2.2.4 Análise Integrada a partir da equação fundamental de rendibilidade dos capitais próprios depois de impostos**

Para considerar o efeito fiscal sobre o *Return on Equity* (ROE) pode se considerar a seguinte equação:

$$ROE_{d.imp} = ROA_{d.imp} + \frac{\text{Capital Alheio}}{\text{Capital Próprio}} \times (ROA_{d.imp} - CMPCA_{d.imp})^5$$

O ROE mede a rentabilidade da empresa para os sócios ou acionistas. Este indicador traduz o retorno sobre o capital investido na entidade. Indica, também a qualidade dos investimentos realizados na organização, para obter lucros futuros. Um ROE elevado não corresponde a um benefício imediato, este vem do reinvestimento dos lucros ao longo do tempo.

O ROE depende de:

- Rendibilidade Económica (ROA), ou seja, a rendibilidade que a empresa está a conseguir obter com os seus ativos, independentemente de esses ativos terem sido financiados via capital alheio ou capital próprio;
- Estrutura de capitais (grau de endividamento);
- Diferencial entre a rendibilidade do ativo e o custo médio ponderado dos capitais alheios (CMPCA) utilizados pela empresa;
- Efeito Fiscal.

O ROE, ao contrário da ROA, é fortemente influenciada pela forma como as aplicações da empresa foram financiadas (estrutura de financiamento).

O CMPCA constitui uma aproximação ao custo médio efetivo que os fornecedores de capital alheio nos estão a cobrar pelos créditos concedidos. No entanto, quanto mais

---

<sup>5</sup> Ver apêndice 4.

financiamento pedimos emprestado maior é o risco para quem empresta, logo se o grau de endividamento se eleva muito o CMPCA acabará também por se elevar.

O (ROA – CMPCA) compara o rendimento que a empresa está a obter de ativos que eventualmente tenham sido financiados com capital alheio, com o custo desse capital alheio. Se a diferença for positiva significa que o rendimento que se está a obter através do investimento do dinheiro pedido emprestado é superior ao seu custo.

O Efeito de Alavancagem Financeira (EAF) serve para verificar se o endividamento está a ser benéfico ou prejudicial à rentabilidade do capital próprio. Este indicador é dado através da fórmula:

$$EAF = GE \times (ROA - CMPCA)$$

A amplitude do EAF depende:

- Diferencial de Rendimento (ROA – CMPCA)
- Grau de Endividamento (GE)

A influência da política financeira da empresa e a avaliação da capacidade de valorização do capital próprio através do recurso ao endividamento são medidas a partir do EAF.

Se o EAF for maior que zero, significa que o ROE é maior que o ROA, mas se o EAF for menor que zero, indica que o ROE é menor que o ROA e se o EAF for aproximado de zero o ROE e o ROA são aproximadamente iguais.

Nestes anos o EAF foi sempre positivo, o que indica que a empresa conseguiu retirar um maior rendimento do financiamento obtido do que aquilo que ele custou à empresa. No ano de 2017 foi onde se verificou o valor mais elevado de EAF (8,42%).

Assim, concluímos que a empresa tem capacidade de valorizar o seu capital próprio através do recurso à dívida. Também se verifica que sendo o EAF maior que zero, o ROE é maior que o ROA, nos diferentes anos.

O t e o CMPCA são influenciados por fatores externos (política fiscal governamental e taxas de juros de mercado).

Os valores de t são muito diferentes ao longo dos anos, mas o valor que mais se realça é o do ano de 2017 (-933,11%), este valor deve-se ao RFAI, porque a empresa

nesse ano não pagou imposto sobre o rendimento, o seu RL foi conseguido a partir de imposto.

O ROE de 2017 é o valor mais elevado nos três anos em estudo (15,93%), que se deve ao facto de a empresa nesse ano não ter pago ISR, por ter realizado um forte investimento. Este ROE indica a qualidade dos investimentos da empresa para gerar lucros futuros.

### **2.2.5 Conclusões do desempenho da empresa**

A metodologia dos rácios é a técnica mais usada na Análise Financeira, para analisar as demonstrações financeiras de uma empresa. Podem calcular-se vários rácios de forma simples e rápida, embora é preciso ter em conta que são relativamente poucos os rácios necessários para avaliar a condição económico-financeira de uma entidade.

A utilização de indicadores económico-financeiros apresenta diversas vantagens, entre elas a facilidade de construção, a possibilidade de se estabelecerem variadas comparações, e o facto de permitirem resumir uma grande quantidade de informação contida nas demonstrações financeiras. No entanto, há que ter atenção às limitações do uso desta técnica, como o facto de não terem em consideração fatores qualitativos e a inexistência de uma definição normalizada de cada rácio.

A elaboração da avaliação de desempenho económico-financeiro à Serrialu, permitiu tirar conclusões acerca da estrutura financeira, liquidez, atividade e rendibilidade, de modo ajudar na tomada de decisões estratégicas.

No que respeita à estrutura financeira, podemos concluir, recorrendo ao rácio de endividamento, que a empresa apresenta um excessivo peso de capital no seu financiamento, que poderá colocar em causa a sua sustentabilidade.

A AF nos dois últimos anos indica a grande dependência ao capital alheio, o que representa uma situação desfavorável na negociação para novos financiamentos, porque o risco é elevado.

Quanto a ST a empresa tem de melhorar esses valores, porque um baixo valor impossibilita a empresa de satisfazer os seus compromissos com meios próprios e assim, indicar fragilidade económico-financeira.

Relativamente à situação de equilíbrio financeiro da empresa, esta apresenta-o, pois o seu FML é sempre maior que zero e a sua Liquidez Geral é sempre maior que 1.



Assim, a empresa possui uma “almofada financeira”, no sentido que, por razões imprevistas, a empresa não conseguiu transformar os seus ativos circulantes (Inventários, Realizável no curto prazo) em meios monetários, com essa “almofada financeira” conseguira satisfazer os seus compromissos.

Em relação aos rácios de funcionamento, a Serrialu tem de melhorar o seu PMR, porque este valor é superior ao do PMP, o que não é favorável para a empresa, uma vez que, paga antes de receber.

A situação ideal era que o PMP fosse um pouco superior ao PMR.

No que diz respeito à rentabilidade, a empresa tem vindo a melhorar, visto que os valores dos rácios de rentabilidade aumentaram ao longo dos últimos anos. Isto também se verifica na capacidade da empresa para gerar resultados positivos tendo em conta os recursos utilizados para os gerar.

Mas, a empresa tem de melhorar a rentabilidade das vendas e do ativo para valores mais semelhantes ao do setor.

Para os próximos anos, a empresa tem como objetivos:

- Captar novos clientes e fidelizar os atuais, manter os grandes negócios com as mais importantes construtoras em Portugal (Teixeira Duarte, Casais);
- Solidificar a quota de mercado internacional;
- Manter o posicionamento de mercado;
- Implementar a Indústria 4.0. (Redução do papel);
- Solidificar a marca ALUEUROPE;
- Expandir a área geográfica de atividade;
- Continuar com a excelência na mão-de-obra.

### **3 TAREFAS DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO**

Ao longo do estágio desenvolvi diversas tarefas dos vários departamentos da empresa, nomeadamente de contabilidade, a área financeira, os recursos humanos e outras.

#### **3.1 Tarefas nas áreas de contabilidade e financeira**

##### **Receção, Organização e Arquivo de Documentos Contabilísticos**

O tratamento da informação contabilística de uma empresa inicia-se com a receção dos documentos contabilísticos. Depois dessa receção, há a organização dos documentos contabilísticos, onde se verifica a data do documento e se essa data coincide com o período em causa. De seguida, os documentos são organizados e distinguidos por diários.

A Serrialu utiliza dez diários: Diário 1: Recibos de Clientes, onde se arquiva os recibos dos clientes; Diário 2: Vendas, onde se arquiva todas as faturas de clientes; Diário 3: Compras, onde se arquiva as faturas dos fornecedores; Diário 4: Compras Serviços: inclui todas as faturas que não fazem parte da atividade da empresa (Exemplo: Água; eletricidade Telecomunicações); Diário 5: Diversos; Diário 6: Pagamentos; Diário 7: Vencimentos: onde se inclui recibos de vencimento; Diário 8: Talões de depósito: onde é arquivado os talões de depósito; Diário 9: Transferências Internas: todos os documentos que resultam da atividade com os bancos; Diário 10: Apuramento do Iva (Imposto de Valor Acrescentado). Sendo os diários 1,2,3,4,7,8,9 os mais utilizados em cada mês.

##### **Lançamento de documentos no PHC**

Nesta empresa o *software* de gestão utilizado é PHC CS Advanced. O PHC CS Advanced facilita um controlo das áreas comerciais e financeiras, com um elevado grau de estabilidade e integridade dos dados. Com este *software* a empresa aumenta a sua capacidade e engloba todas as necessidades dos vários departamentos.

Depois da organização dos documentos, esses documentos são lançados no PHC.

## **Lançamento no PHC de faltas e férias dos funcionários<sup>6</sup>**

### **Classificação de Diários<sup>7</sup>**

Após a organização e o lançamento da informação deve-se classificar da mesma. Retiramos do PHC Corporate, *software* de gestão utilizado pela Serrialu, os diários para que, utilizando os códigos do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), nos documentos sejam inscritos, a caneta de cor vermelha, os respetivos débitos e créditos. Nesta tarefa é essencial o conhecimento da atividade económica desenvolvida pela empresa para que haja uma correta classificação do documento contabilístico.

### **Numeração dos Documentos<sup>8</sup>**

No final da classificação dos documentos deve proceder-se à numeração manual dos mesmos. Na Serrialu, esta numeração é efetuada com um numerador sequencial em cada diário.

### **Reconciliação de contas de terceiros**

Depois de serem efetuados os lançamentos contabilísticos mensais de uma empresa, devem ser solicitados extratos de conta corrente aos fornecedores e clientes para confrontar o extrato da contabilidade com o da empresa. Com o objetivo de detetar possíveis erros ocorridos aquando do lançamento contabilístico e efetuar as devidas correções, a Serrialu utiliza este método para um melhor controlo interno da empresa.

### **Apuramento do Imposto de Valor Acrescentado (IVA)**

O apuramento é efetuado automaticamente pelo PHC Corporate. No entanto, de forma manual deve-se proceder à conferência do IVA, antes de enviar a declaração periódica. No Excel passar todos os valores do apuramento do IVA, que o PHC forneceu. Esta prática é muito importante, uma vez que permite conferir se o apuramento do IVA está correto, ou se existem correções a realizar.

### **Processamento, Conferencia e Pagamento de Salários**

No módulo de Pessoal do PHC, processamos os salários, através da emissão de vencimentos e posterior recibo de vencimento. Depois do processamento de salários,

---

<sup>6</sup> Ver anexos 13 e 14.

<sup>7</sup> Ver anexo 5.

<sup>8</sup> Ver anexo 6.

realiza-se o pagamento através das transferências de salários para o respetivo funcionário.

### **Mapas Recapitulativos**

Anexo da Informação Empresarial Simplificada (IES), enviado anualmente com a IES, transações comerciais do exercício sujeito passivo de IVA em Território Nacional.

### **Encerramento de Contas**

O encerramento de contas é composto por variadas operações realizadas no final do exercício, com vista ao apuramento de resultados, elaboração do balanço, demonstração de resultados e demais demonstrações financeiras que apresentem de forma fidedigna e apropriada a situação contabilística, em que a empresa se encontra no fim do exercício a que diz respeito.

Após serem efetuadas todas as regularizações das contas procede-se ao apuramento dos resultados do período.

### **Gestão de Stock**

Na área da Gestão de Stocks a Serrialu desenvolveu dois programas em conjunto com o PHC Corporate, um que consiste numa aplicação móvel que está num *tablet* que serve para dar entrada em tempo real do material/mercadoria que chega à empresa através dos fornecedores ou transportadoras. Essa aplicação tem na base de dados todas as requisições em aberto da empresa e assim tendo o acesso a todo o material que iria chegar às instalações da empresa. Permite confirmar as quantidades que chegam e se forem as corretas possibilita fechar a requisição e comunicar ao PHC para que essa requisição fique indisponível.

A Serrialu é certificada com a EN1090, norma para as estruturas metálicas, classe de execução 2, esta classe obriga que sejam certificados todos os materiais que a norma exige. Esta aplicação verifica logo se está de acordo com a norma.

Também possibilita identificar para que obra, o material foi requisitado, sendo o material marcado e separado para a obra correspondente.

O outro programa desenvolvido é o Desktop<sup>9</sup>, este programa foi criado para ir ao encontro das necessidades da entidade. O Desktop é um programa que confirma a saída e controla o stock da ferramentaria da empresa. Sempre que um funcionário ou diretor de obra solicita uma ferramenta ou um acessório (disco, parafuso ou puxador) ao colaborador responsável pela ferramentaria, esse vai à base de dados que está no programa e pesquisa pelo processo da obra, o custo dessa ferramenta ou acessório é debitado à obra<sup>10</sup>. Este programa é ligado ao PHC e sempre que uma ferramenta ou acessório é utilizado numa obra, é criado no PHC um dossier que fica ligado ao processo da obra e contabiliza os custos inerentes. Este programa é de fácil utilização, porque é suportado por imagens das ferramentas ou acessórios em stock para facilitar o funcionário responsável pela ferramentaria.

Na Área Financeira, também realizei a integração e lançamento de documentos no módulo de Contabilidade e integração no PHC dos custos de mão-de-obra, nos respetivos centros de custos.<sup>11</sup>

### **3.2 Tarefas na área dos Recursos Humanos**

Uma área também importante para uma empresa, é a área de recursos humanos, uma organização sem uma boa gestão dos recursos humanos, se os seus funcionários não estiverem satisfeitos ou motivados uma entidade não consegue bons resultados, porque os funcionários é que fazem com que uma empresa evolua, cresça e aumente os seus resultados.

Por isso, o meu estágio também se focou nesta área, durante ele realizei as seguintes tarefas:

#### **Admissão e Demissão de Novos Funcionários**

Elaboração da ficha de novos funcionários no PHC, a admissão do funcionário na Segurança Social e na Medicina do Trabalho e tratamento dos contratos para novos funcionários.

#### **Controlo e Entrega de Equipamento de Proteção Individual (EPI)<sup>12</sup>**

---

<sup>9</sup> Ver anexo 16.

<sup>10</sup> Ver anexo 17.

<sup>11</sup> Ver anexos 9, 10 e 11.

<sup>12</sup> Ver anexo 12.

Lançamento no PHC dos EPI's dos funcionários e posterior entrega.

### **Recepção, organização e arquivo de documentos dos funcionários**

Tratamento da atualização do cartão de cidadão, ficha de aptidão médica, EPI e contratos dos funcionários.

### **Planeamento e Gestão da logística de funcionários deslocados em obra fora da área de residência.**

### **Verificação e Contabilização dos horários dos Funcionários**

Para os funcionários que durante a semana se deslocam para as obras de Lisboa e os que vão para as montagens, depois de serem dados os horários através dos diretores de obra, realizei a confirmação desses mesmos horários através do programa Gesfrota<sup>13</sup>, que consiste num programa de *Global Positioning System* (GPS), para monitorizar os carros deslocados da empresa, maioritariamente para Lisboa.

Depois desta confirmação, executei o lançamento dos horários no programa das horas de trabalho.

### **Controlo de Faltas e Assiduidade<sup>14</sup>**

Este controlo é efetuado por um programa criado para a empresa, Sistema de picagens de Assiduidade e Horas de trabalho por centro de custos, assenta no Acess, regista numa base de dados através do código do funcionário as entradas e saídas (Hora de chegada, hora de almoço), isto no caso da assiduidade.

No caso das horas de trabalho por centro de custos, utiliza o código do funcionário, código da obra e o código da atividade. Os centros de custos são o Alumínio, o Ferro e as Montagens.

A sequência do código do funcionário é o Txxx em que o xxx é o número de funcionário, o código da obra é constituído por YYY.Oxxx.AA.xxx, em que YYY corresponde a ordem de produção de ferro (OPF), ou ordem de produção de alumínio (OPA) ou ordem de montagem de alumínio (OMA) ou ordem de montagem de ferro (OMF), o Oxxx corresponde ao tipo de obra se a obra for de alumínio é P001, se a obra for de ferro C001. A obra de alumínio é considerada com P pois no início da empresa a

---

<sup>13</sup> Ver anexo 15.

<sup>14</sup> Ver anexo 7.

atividade de alumínio situava-se em Poiares e o ferro é com a letra C porque situava-se em Coimbra. O AA corresponde ao ano e o xxx é o número sequencial das ordens de produção ou montagem para a obra. Um exemplo OPA.P008.19.001 corresponde a uma ordem de produção de alumínio para a obra P008, no ano de 2019, sendo a primeira ordem de produção para essa obra.

### **Mapa de Faltas e Férias e Mapa de Horas extras**

Depois de lançados todos os horários dos colaboradores no programa<sup>15</sup>, para o processamento dos salários, a empresa cria uns mapas para verificar as faltas e férias e as horas extras dos seus funcionários.

### **3.3 Outras áreas**

Devido à ausência da rececionista durante um período de três semanas, foi-me solicitado para que a substitui-se e durante esse tempo. Neste contexto realizei as seguintes tarefas: Receção e atendimento a clientes, fornecedores e outros, Receção de material, tratamento do e-mail geral da empresa, envio da documentação dos funcionários e empresa para as obras.

---

<sup>15</sup> Ver anexo 8.

## **CONCLUSÃO**

O estágio revela-se fundamental na definição de decisões profissionais futuras, bem como possibilita a aprendizagem e/ou a ampliação de determinadas competências.

Este estágio facilitou um primeiro contacto com o mundo do trabalho, na área financeira, ajudando de forma muito positiva para o futuro, face a um conjunto de competências e conhecimentos que foram proporcionados.

As competências alcançam-se ao longo da nossa vida, nomeadamente através da educação e formação, e também das experiências e vivências que marcam o percurso da nossa vida de uma maneira positiva ou negativa, mas também na execução dos conhecimentos adquiridos, sendo o estágio onde se inicia esta aplicação de conhecimentos.

Para além da aquisição de novas competências, assimilei outras que já possuía, como: o sentido de responsabilidade, flexibilidade, a capacidade de adaptação a novos ambientes, o espírito de equipa e a cooperação, e a capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal. Também desenvolvi a capacidade de utilização de novas tecnologias de informação e de comunicação, o sentido de ética profissional, a capacidade de aquisição de conhecimentos relativos à profissão e a compreensão da atividade da empresa.

Ao longo do estágio, senti-me integrado no seio dos funcionários, pois fui bem recebido por parte de toda a estrutura, onde os funcionários transmitiram um conjunto de experiências e de vivências que valorizaram a minha permanência na instituição.

A minha formação académica saiu valorizada após esta experiência com o meio empresarial. Tive contato com uma realidade completamente diferente da que estava habituado como aluno, que me possibilitou adquirir competências que considero essenciais para a minha vida futura.

As dificuldades que apareceram no decorrer do estágio foram ultrapassadas com esforço e dedicação, e claro, com o auxílio e o apoio de todos os colaboradores da entidade acolhedora.

A prática é a melhor maneira de consolidar conhecimentos e de os analisar sob novas perspetivas, e é em contexto profissional que se torna clara a utilidade e aplicabilidade dos conceitos teóricos.



O estágio foi apenas um curto passo, mas nele adquiri conhecimentos e experiência, que me possibilitarão obter uma evolução contínua no decorrer do meu percurso profissional. O conhecimento e a experiência são algo que vamos apreendendo de forma gradual ao longo da nossa vida.

Com a elaboração deste relatório, procurei integrar as práticas decorrentes do estágio e a revisão da literatura. Assim, analisei o desempenho da empresa ao longo dos últimos anos através do cálculo dos rácios. Este trabalho permitiu o aprofundamento das matérias lecionadas ao longo da licenciatura e mestrado e colocar na prática os conhecimentos académicos num contexto real.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Al-Ajmi, J. (2008). *The Usefulness of Corporate Governance and Financial Analysts: Evidence from Bahrain*. European Journal of Economics, Finance and Administrative Sciences.
- Baranger P., et al. (1993). *Gestão*. Lisboa: Sílabo.
- Brealey, R., et al. (2001). *Fundamentals of Corporate Finance*. 3rd Edition. United States of America: McGraw-Hill Companies, Inc..
- Brigham, E.F. e Houston, J.F. (2003). *Fundamentals of Financial Management*. 12th Edition. Mason, OH: South-Western Cengage Learning.
- Carvalho, C. N. e Magalhães, G. (2002). *Análise Económico-Financeira de Empresas*. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Craveiro, A. (2006). *Rácios de Gestão – Método básico para analisar informação financeira*. Coimbra: Policopiado.
- Farinha, J. B. R. B. (1994). *Análise de Rácios Financeiros*. Lisboa: Edições ASA.
- Fernandes, C., et al. (2012). *Análise Financeira - Teoria e Prática*. Lisboa: Edição Sílabo.
- Jagels, M.G. e Coltman, M.M (2004). *Hospitality Management Accounting-8th Edition*. John Wiley and Sons, Inc.
- Martins, A. (2004). *Introdução à Análise Financeira de Empresas*. 2ª Edição. Porto
- Martins, A. (2002). *Introdução à Análise Financeira de Empresas*. 4ª Edição. Porto: Vida Económica.
- Menezes, H. C. (1996). *Princípios de gestão financeira*. 6ª Edição. Lisboa: Editorial Presença.
- Moreira, J.A.C. (1999). *Análise Financeira de Empresas – da Teoria à Prática*. 3ª Edição. Porto: Associação da Bolsa de Derivados dos Porto.
- Moreira, J.A.C. (2001). *Análise Financeira de Empresas – da Teoria à Prática*. 4ª Edição. Porto: Associação da Bolsa de Derivados do Porto.
- Nabais C. e Nabais F. (2004). *Prática Financeira – Análise Económica & Financeira*. Lousã: Lidel - Edições Técnicas.
- Nabais, C. e Nabais, F. (2011). *Prática Financeira I: Análise Económica e Financeira*. 6ª Edição. Lisboa: Lidel.

Neely, A. (2002). *Business Performance Measurement: Theory and Practice*, Cambridge University Press.

Neves, J. (2011). *Avaliação e Gestão da Performance Estratégica da Empresa*. 2ª Edição. Lisboa: Texto Editores.

Neves, J. (2006). *Análise Financeira Técnicas Fundamentais*. Lisboa: Texto Editores.

Neves, J. (2004). *Análise Financeira – Técnicas Fundamentais*. 15ª Edição. Lisboa: Texto Editora.

Neves, J. (2012) – *Análise e Relato Financeiro – Uma visão integrada de gestão*. 5ª Edição. Lisboa: Texto Editores.

Ponikvar, N., Tajnikar, M., Pusnik, K.. (2009). *Performance ratios for managerial decision making in a growing firm*. Journal of Business Economics and Management 10.

## **APÊNDICES**

## **APÊNDICE 1 - BALANÇO PATRIMONIAL.**

	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
Ativo Fixo	1.418.939,9€	2.195.657,7€	1.979.246,73€
AF de Exploração	1.226.485,13€	1.831.954,12€	1.755.566,13€
Outros Ativos Fixos	192.454,77€	363.703,58€	223.680,6€
Ativo Circulante	2.702.151,64€	4.082.524,75€	3.627.989,01€
Existências	228.936,27€	348.299,17€	249.236,96€
Realizável	2.373.716,67€	3.503.645,02€	3.241.834,85€
Disponibilidades	99.489,7€	230.580,56€	136.917,2€
Total Aplicação em Fundos	4.121.091,54€	6.278.182,45€	5.607.235,74€
Capital Permanente	2.903.497,08€	2.620.009,92€	2.632.844,8€
Capital Próprio	1.387.850,81€	1.139.929,07€	1.196.567,23€
Exigível Médio Longo Prazo	1.515.646,27€	1.480.080,85€	1.436.277,57€
Exigível Curto Prazo	1.217.594,46€	3.658.172,53€	2.974.390,94€
Capital Alheio	2.733.240,73€	5.138.253,38€	4.410.668,51€
Total Origem de Fundos	4.121.091,54€	6.278.182,45€	5.607.235,74€

## **APÊNDICE 2 - BALANÇO FUNCIONAL.**

	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
Recursos Estáveis	2.911.793,14€	2.622.232,89€	2.635.777,03€
Aplicações Fixas Líquidas	1.418.939,90€	2.195.657,70€	1.979.246,73€
Fundo de Maneio Líquido Funcional	1.492.853,24€	426.575,19€	656.530,3€
Necessidades Cíclicas	2.152.796,77€	3.530.887,07€	3.171.473,95€
Recursos Cíclicos	850.501,92€	1.847.998,05€	1.472.399,87€
Necessidade de Fundo de Maneio	1.302.294,85€	1.682.889,02€	1.699.074,08€
Tesouraria Líquida	190.558,39€	-1.256.313,83€	-1.042.543,78€
Tesouraria Ativa	570.913,99€	567.123,71€	472.710,35€
Tesouraria Passiva	380.355,6€	1.823.437,54€	1.515.254,13€

**APÊNDICE 3 - CÁLCULOS INTERMÉDIOS PARA PMP E PMR.**

	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
Compras c/IVA	1.711.969€	2.152.169€	2.199.547€
Compras S/IVA	40.446,49€	262.474,5€	333.590,7€
Compras total	1.752.416€	2.414.643€	2.533.138€
Compras Indicadores	2.146.168€	2.909.642€	3.039.034€
FSE c/IVA	508.304,9€	504.571,5€	579.716,4€
FSE s/IVA	564.653€	455.952,4€	412.750,9€
FSE total	1.072.958€	960.523,9€	992.467,2€
FSE Indicadores	1.189.868€	1.076.575€	1.125.802€
Vendas c/IVA	1.022.044€	427.062,7€	320.273,7€
Vendas IVA taxa Reduzida	16.519,32€	45.501,32€	6.678€
Vendas s/IVA	2.564.270€	2.999.486€	5.321.230€
Vendas total	3.602.833€	3.472.050€	5.648.182€
Vendas Indicadores	3.838.894€	3.573.004€	5.722.245€

#### **APÊNDICE 4 - CÁLCULOS INTERMÉDIOS PARA ANÁLISE INTEGRADA DA RENDIBILIDADE.**

	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
RO	48.445,86€	66.578,05€	207.018,14€
GFL	28.043,53€	48.967,93€	46.649,48€
RAI	20.402,33€	17.610,12€	160.368,66€
ISR	14.267,88€	- 164.322,63€	20.602,70€
RL	6.134,45€	181.932,75€	139.765,96€
A	4.142.650,66€	6.293.668,48€	5.623.431,03€
CP	1.396.146,87€	1.142.152,04€	1.199.499,46€
CA	2.733.240,73€	5.138.253,38€	4.410.668,51€

ROA <sub>ai</sub>	1,17%	1,06%	3,68%
ROA <sub>di</sub>	0,35%	10,93%	3,21%
t	69,93%	-933,11%	12,85%
CMPCA	0,31%	9,85%	0,92%
EAF	0,081%	4,86%	8,42%
ROE <sub>di</sub>	0,44%	15,93%	11,65%



## **ANEXOS**

## ANEXO 1- BALANÇO DOS ANOS 2016 E 2017

## SERRIALU - SERRALHARIA CIVIL, LDA

## BALANÇO INDIVIDUAL (ME)

Dezembro 2017

		Montantes expressos em EURO	
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis - Imóveis.....		902.710,25	825.988,17
Activos fixos tangíveis - Outros.....		886.524,51	355.496,96
Activos intangíveis.....		42.719,36	45.000,00
Propriedades de investimento.....		163.282,58	167.254,77
Participações financeiras - outros métodos.....		25.200,00	25.200,00
Activos por impostos diferidos.....		175.221,00	
		2.195.657,70	1.418.939,90
Activo corrente:			
Inventários.....		360.001,43	240.638,53
Clientes.....		2.751.222,34	1.584.293,95
Adiantamentos a fornecedores.....		1.560,80	1.560,80
Estado e outros entes públicos.....		196.126,83	318.007,43
Outros créditos a receber.....		336.543,15	471.415,29
Devedores por acrescimo rendimentos.....		219.752,70	
Diferimentos.....		2.222,97	8.296,06
Caixa e depósitos bancários.....		230.580,56	99.498,70
		4.098.010,78	2.723.710,76
Total do Activo		6.293.668,48	4.142.650,66

		Montantes expressos em EURO	
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital realizado.....		310.000,00	310.000,00
Outros instrumentos de capital próprio.....		88.800,00	88.800,00
Reservas legais.....		39.749,69	39.442,69
Outras reservas.....		355.580,11	355.580,11
Resultados transitados.....		162.028,30	156.200,85
Outras variações no capital próprio.....		4.061,19	439.988,77
Resultado líquido do período.....		181.932,75	6.134,45
Total do capital próprio		1.142.152,04	1.396.146,87
Passivo			
Passivo não corrente:			
Financiamentos obtidos.....		1.021.148,78	1.515.646,27
Outras dívidas a pagar.....		458.932,07	
		1.480.080,85	1.515.646,27
Passivo corrente:			
Fornecedores.....		1.783.688,56	797.560,02
Adiantamentos de clientes.....		13.263,06	13.263,06
Estado e outros entes públicos.....		51.046,43	39.678,84
Sócios.....		40.000,00	
Financiamentos obtidos.....		1.295.041,84	101.600,00
Outras dívidas a pagar.....		183.885,40	204.732,35
Credores por acrescimo de gastos .....		95.898,09	74.023,25
Rendimentos a reconhecer.....		208.612,21	
		3.671.435,59	1.230.857,52
Total do passivo		5.151.516,44	2.746.503,79
Total do Capital Próprio e do Passivo		6.293.668,48	4.142.650,66

toç 4913  
nif 151694761

## ANEXO 2- DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS ANOS 2016 E 2017

**SERRIALU - SERRALHARIA CIVIL, LDA**

### DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Dezembro 2017

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2017	2016
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Vendas e serviços prestados.....		4.578.706,40	3.602.833,15
Subsídios à exploração.....		184.571,25	2.810,65
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos.....			
Variação nos inventários da produção.....		(141.496,87)	53.386,23
Trabalhos para a própria entidade.....		62.239,70	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....		(2.405.847,31)	(1.746.258,84)
Fornecimentos e serviços externos - Subcontratos.....		(309.974,10)	(517.171,77)
Fornecimentos e serviços externos - Outros.....		(787.089,63)	(555.837,75)
Gastos com o pessoal.....		(1.106.513,09)	(769.530,52)
Imparidade de inventários (perdas/reversões).....			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....		(60.759,07)	6.140,05
Provisões (aumentos/reduções).....			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Aumentos/reduções de justo valor.....			
Outros rendimentos .....		233.595,25	85.443,49
Outros gastos .....		(23.608,02)	(40.631,96)
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>223.823,51</b>	<b>121.182,73</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....		(157.245,46)	(72.736,87)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões).....			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>66.578,05</b>	<b>48.445,86</b>
Juros e rendimentos similares obtidos.....			
Juros e gastos similares suportados.....		(48.967,93)	(28.043,53)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>17.610,12</b>	<b>20.402,33</b>
Imposto sobre o rendimento do período.....		164.322,63	(14.267,88)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>181.932,75</b>	<b>6.134,45</b>



toc 4913  
nif 151694761

## ANEXO 3 - BALANÇO DOS ANOS 2017 E 2018

### SERRIALU - SERRALHARIA CIVIL, LDA BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

		Montantes expressos em EURO	
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2018	31-12-2017
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis - Imóveis	9	859.124,25	902.710,25
Activos fixos tangíveis - Outros	9	844.410,80	886.524,51
Propriedades de Investimento	13	23.259,60	163.282,58
Activos Intangíveis	8	52.031,08	42.719,36
Participações financeiras- outros métodos	15	25.200,00	25.200,00
Activos por impostos diferidos	27	175.221,00	175.221,00
		<b>1.979.246,73</b>	<b>2.196.657,70</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	20	260.939,22	360.001,43
Clientes	14;29	2.465.427,84	2.751.222,34
Adiantamentos a fornecedores	29	1.560,80	1.560,80
Estado e outros entes publicos	29	244.952,31	196.126,83
Outras Créditos a receber	29	335.793,15	336.543,15
Devedores por acréscimos de rendimentos	21;32	195.661,55	219.752,70
Diferimentos	29;32	2.932,23	2.222,97
Caixa e depósitos bancários	5	136.917,20	230.580,56
		<b>3.644.184,30</b>	<b>4.098.010,78</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>5.623.431,03</b>	<b>6.293.668,48</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital subscrito	29	310.000,00	310.000,00
Outros instrumentos de capital próprio		88.800,00	88.800,00
Reservas legais		62.000,00	39.749,69
Outras reservas		515.262,55	355.580,11
Resultados transitados		83.670,95	162.028,30
Ajustamentos/outras variações no capital próprio		0,00	4.061,19
		<b>1.059.733,50</b>	<b>960.219,29</b>
Resultado líquido do período		<b>139.765,96</b>	<b>181.932,75</b>
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>1.199.499,46</b>	<b>1.142.152,04</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	29	798.369,64	1.021.148,78
Outras dívidas a pagar	29	637.907,93	458.932,07
		<b>1.436.277,57</b>	<b>1.480.080,85</b>
<b>Passivo Corrente</b>			
Fornecedores	29	1.391.345,10	1.783.688,56
Adiantamento de clientes	29	13.263,06	13.263,06
Estado e outros entes publicos		67.791,71	51.046,43
Sócios	29	40.000,00	40.000,00
Financiamentos obtidos	29	1.123.148,84	1.295.041,84
Outras dívidas a pagar	29	99.501,04	183.885,40
Credores por acréscimos de gastos	32	115.694,79	95.898,09
Rendimentos a reconhecer	32	136.909,46	208.612,21
<b>Total do Passivo</b>		<b>4.423.931,57</b>	<b>5.151.516,44</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<b>5.623.431,03</b>	<b>6.293.668,48</b>

A Gerência

O Contabilista Certificado

NIF nº. 151694761  
TOC nº. 4913

SERRALU - SERRALHARIA CIVIL, LDA  
A Gerência,

## ANEXO 4- DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS ANOS 2017 E 2018

**SERRIALU - SERRALHARIA CIVIL, LDA**  
**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

		Montantes expressos em EURO	
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Venda de produtos acabados	22	1.495.030,71	1.276.126,13
Prestação de serviços	22	4.129.059,97	3.302.580,27
<b>VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS</b>		<b>5.624.090,68</b>	<b>4.578.706,40</b>
Subsídios à exploração	24	72.608,79	184.571,25
Variação nos inventários da produção	20	0,00	-141.496,87
Trabalhos para a própria entidade		0,00	62.238,70
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	20	-2.632.200,36	-2.405.847,31
Fornecimentos e serviços externos - subcontratos		-195.984,78	-309.974,10
Fornecimentos e serviços externos - outros		-798.538,64	-787.089,63
Gastos com o pessoal	30	-1.650.823,85	-1.106.513,09
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	14	-94.216,89	-60.769,07
Outros rendimentos		79.910,92	233.595,25
Outros gastos		-25.627,38	-23.608,02
<b>Resultado Antes Depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>379.218,49</b>	<b>223.823,51</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8,9	-172.200,35	-167.245,46
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>207.018,14</b>	<b>66.578,05</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		12,21	0,00
Juros e gastos similares suportados	29	-46.661,69	-48.967,93
<b>Resultado Antes de Impostos</b>		<b>160.368,66</b>	<b>17.610,12</b>
Imposto sobre o rendimento do período	27	-20.602,70	164.322,63
<b>Resultado Líquido do Período</b>		<b>139.765,96</b>	<b>181.932,75</b>

A Gerência

O Contabilista Certificado

NIF n.º 151694761  
 TOC n.º 4913

SERRIALU  
 SERRALHARIA CIVIL, LDA.  
 A Gerência

## ANEXO 5- CLASSIFICAÇÃO DE DIÁRIOS

80.984

**Hydro Building Systems Portugal (HBSPT), S.A**  
Rua Eng. Vasco Lima Villas, n.º 24 - 2689-513 Prior Velho - PORTUGAL

**sapa:**

**Factura**  
**1560049187**

**Original**  
Página: 1/1  
Data Impressão: 25.06.2019  
Data Doc.: 25.06.2019

**Cliente:** 122110  
**Nº Identif. IVA:** PT503962279  
**Nº Ident. Fiscal:** 503962279  
**Escrit.Vendas:** SAPA PT  
**Resp. Vendas:** Maria Joao Fernandes  
**Email:** maria.fernandes@hydro.com

**SERRIALU, LDA**  
**RUA DA LAMEIRA, 22 - PONTE DE VILELA**  
**PONTE DE VILELA**  
**P-3020-925 TORRE DE VILELA - COIMBRA**  
**Portugal**

Transporte: 330983 Rota: ES21PT Guia Remessa/Data: 1037170563 / Guia Remessa Ext.:  
Entregar a: SERRIALU, LDA, RUA DA LAMEIRA, 22 - PONTE DE VILELA, P, 3020-925, TORRE DE VILELA - COIMBRA, Portugal

Nº Pedido de Cliente: 1506043165 Ped. Compra Cliente: 2191012 Id. Projecto/Obra: Edifício Avenida Infante Santo

Pos.	Material/Descrição	Preço Base	Tratamento Superfície / Características	Descontos / Sobretaxas	(EUR) Moeda IVA
1c	SD8V005 Folha -só anodizado		Trat.Superfície : AC0.150 - Anodis naturel 15 / Comprimento : 7,000 m		
	1 PÇ	44,22 /1 PÇ			44,22 EUR T1

Valor Líquido	44,22
Total Líquido	44,22
IVA (T1)	23,00 % 10,17
Total a Pagar	EUR 54,39

Condições de Envio: CIP Transporte e Seguros Pagos até

Condições de Cheque, 90 dias do fim mês com pagamento do fim mês

Vencimento: 30.09.2019

J9CN - Processado por programa certificado n.º 631/AT.

Os bens e/ou serviços constantes foram colocados à disposição do adquirente na data da emissão do documento.

\*\*\*\* ATENÇÃO - NOVO IBAN \*\*\*\*

Nosso numero de conta bancária:

BNP PARIBAS

IBAN: PT50003401090014121015544

SWIFT: BNPAPTPL

Denominação social: Hydro Building Systems Portugal (HBSPT), S.A.  
Sede: Rua Eng. Vasco Lima Villas, n.º 24, 2689-513 Prior Velho, Loures  
Matrícula e NIF: 511055846



## ANEXO 6- NUMERAÇÃO DE DOCUMENTO CONTABILÍSTICO



CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO  
SERRALHARIA DE FERRO E INOX  
PORTAS DE GARAGEM  
AUTOMATISMOS  
ESTORES  
WWW.SERRALU.COM

Zona Industrial de Poiares  
Vila Nova de Poiares  
3350-214 Vila Nova Poiares

Factura

Nº FT 2019A1/260

TRIPLICADO

Casais Engenharia e Construção, S.A.

Rua do Anjo nº 27 Apartado 2702

Mire de Tibães  
4700-565 Braga

V/ nº de Cont.: 500023875

Data : 28.06.2019 Data Venc : 26.09.2019 Nº Cliente: 1525 Tipo: Empresas Construção Vendedor: Eng. Miguel Milheiro  
Condições de Pagamento: 50% Confirming Obra Nº : C017.18 Rua Gomes Freire 18 - Estúria

Item	Referência	Designação	Quantidade	Pr.Unitário	Descontos	IVA	Total
		Contrato 4800058296					
		Auto N.º 3					
	FORN/APLI	Fornecimento Aplicação Seguinte Material:					
	DIVERSOS	Frente de armário A125 - 6 Folhas de varrer	0,950 UN	2.440,000			2.318,000
	DIVERSOS	Frente de armário A126 - 6 Folhas de varrer	0,950 UN	2.519,000			2.393,050
	DIVERSOS	Frente de armário A127 - 2 Folhas de varrer	1,900 UN	940,000			1.786,000
	FGMP	Grade Ferro Met. Lac./Pint. com chapa 6mm	34,97 ML	240,000			8.394,240
	FGMP	Grade Ferro Met. Lac./Pint. das varandas	14,73 ML	94,997			1.399,690
	FCMP	Corrimão Ferro Met. Lac./Pintado int. escadas comuns	1,270 ML	45,000			57,150
	FCMP	Corrimão Ferro Met. Lac./Pintado int. escada duple	4,760 ML	35,000			166,600
	F5002205240	Gradil/Quad. para fecho de corete piso 1	2,009 m2	265,000			532,390
	DIVERSOS	Tubo ladrão em aço inox nas varandas do alç. tardoz	15,00 UN	35,000			525,000

Software PHC - tsDE-Processado por programa certificado nº 0006/AT (20190218)

De acordo com a Lei nº 144/2015 informamos que em caso de litígio, o foro competente será o centro de arbitragem de conflitos de consumo do distrito de Coimbra com sede na Av. Fernão de Magalhães, 240, 1º, 3000-172 Coimbra - <http://www.arbitragemdeconsumo.org>

IVA - autoliquidação

IBAN para transferência bancária: CGD: PT50003506210001362993004 Millenium: PT50003300003298000908025

Página 1 de 1

Os artigos / bens facturados foram colocados / prestados à disposição do adquirente em 28.06.2019

Criado por : VM

Os mesmos artigos são propriedade da Serralu, Lda. até liquidação total deste documento

Tax	Base de Incidência	Valor do I.V.A.
%	17.572,120	
21,00 %		
23,00 %		
6,00 %		
%		
	17.572,120	

Local de carga: N/ Instalações\_Vilela

Local de descarga: Instalações do Cliente

Data de carga 28.06.2019

Hora de Carga 09:48

Expedição :

Contribuinte Representante

Serralu - Serralharia Civil, Lda

Contribuinte Nº PT503962279

Rua da Lameira, 22 | Ponte de Vilela | 3020-925 Torre de Vilela  
t. (+351) 239 493 390 | f. (+351) 239 495 821 | e. geral@serralu.com



Serralu - Serralharia Civil, Lda. Soc. por Quotas - Matricula n.º 240/20001120 na C.R.C. de Vila Nova de Poiares NIF 503 962 279 Capital Social 310.000,00€ Alvará n.º 51197

Valor de IRS a reter

Total Iliquido	17.572,120
Desconto Comercial	
Desconto Financeiro	%
Base de Incidência de I.V.A.	17.572,120
Total de I.V.A.	

TOTAL DOCUMENTO em EUROS 17.572,120

Observações:

O Responsável

## ANEXO 7- PROGRAMA DE ASSIDUIDADE ACTIVIDADE DE MONTAGEM

Controlo de Actividades - Licenciado para Serralu, Lda

Ficheiro Base

Remover Ordenação  
Seleção  
Avançadas  
Ordenar e Filtrar

Novo  
Guardar  
Registos

Ortografia  
Mais

Substituir  
Localizar  
Sele

Leitor de código de barras  
Insira Código

Formatação de Texto

Controlo de actividades

**SERRALU**

**Actividades em curso**

Nome	Tarefa	Obra	Início	Tempo	Objectivo	Total obra
GONÇALO LOURO	CARGA	OPF.C001.19.003	09:12	01:44	0 h	761:16
Ricardo Emanuel Alves Pas	OM MONTAGEM	OMA.P039.19.001	07:44	03:13	0 h	:
David Luis Graça Gouveia	CARGA	OPF.C001.19.003	07:32	03:24		
Bruno Filipe dos Santos Ve	OM MONTAGEM	OMA.P039.19.001	07:30	03:26		
Ricardo José Rocha dos Rei	OM MONTAGEM	OMF.C006.19.011	07:27	03:29		
Lino Manuel Baptista Ferna	OM MONTAGEM	OMF.C006.19.011	07:23	03:33		
JOÃO PEDRO HENRIQUES	OM MONTAGEM	OMF.C007.19.003	06:47	04:10		
Gonçalo António Pereira Ju	OM MONTAGEM	OMF.C007.19.003	06:44	04:13		
Valeri Aleksandrov Sklyar	OM MONTAGEM	OMF.C007.19.003	06:43	04:14		
Carlos Manuel Redondo Goi	OM MONTAGEM	OMF.P009.18.016	09:37	01:19		

Menu Sistema

**SERRALU**

Manutenção

- Gestão de Funcionários
- Gestão de Actividades
- Gestão de Obras

Relatórios

- Listagem de Obras
- Listagem por Funcionários

03-10-2019 10:57



## ANEXO 8- LANÇAMENTO DE HORÁRIOS DOS FUNCIONÁRIOS NO PROGRAMA

Controlo de Actividades - Licenciado para Serralu, Lda

Ficheiro Base

Colar Copiar Filtro Ascendente Descendente Remover Ordenação Ordenar e Filtrar Seleção Avançadas Actualizar Tudo Guardar Eliminar Mais Localizar Novo Ortografia Substituir

Leitor de código de barras Insira Código

Calibri 11 Formatação de Texto

Controlo de actividades

**SERRALU** Actividades em curso

FichaActividade

ID	Código do Funcionário	Código da Obra	Código da Actividade	Data de início da a	Data de fim da act	Finalizada	Duração	Campo1	Matricula
42180	TO204	OMF.C006.19.011	montagem	01-10-2019 07:26:11	01-10-2019 17:50:12	<input checked="" type="checkbox"/>	10:24:01		
42181	TO060	OMF.C007.19.003	montagem	01-10-2019 07:29:28	01-10-2019 18:21:36	<input checked="" type="checkbox"/>	10:52:08		
42182	TO129	OMF.C007.19.003	montagem	01-10-2019 07:30:30	02-10-2019 07:10:03	<input checked="" type="checkbox"/>	23:39:33		
42183	TO073	OMF.C006.19.011	montagem	01-10-2019 07:32:19	01-10-2019 17:50:06	<input checked="" type="checkbox"/>	10:17:47		
42184	TT146	OPF.C001.19.003	CARGA	01-10-2019 09:02:10	01-10-2019 16:03:22	<input checked="" type="checkbox"/>	07:01:12		
42188	TO060	OMF.C007.19.003	montagem	02-10-2019 07:09:13	02-10-2019 18:03:36	<input checked="" type="checkbox"/>	10:54:23		
42189	TO129	OMF.C007.19.003	montagem	02-10-2019 07:10:14	02-10-2019 18:02:46	<input checked="" type="checkbox"/>	10:52:32		
42190	TT153	OPF.C001.19.003	CARGA	02-10-2019 07:19:41	02-10-2019 20:22:24	<input checked="" type="checkbox"/>	13:02:43		
42191	TO204	OMF.C006.19.011	montagem	02-10-2019 07:31:17	02-10-2019 17:52:13	<input checked="" type="checkbox"/>	10:20:56		
42192	TT146	OPF.C001.19.003	CARGA	02-10-2019 08:52:11	02-10-2019 18:48:42	<input checked="" type="checkbox"/>	09:56:31		
42193	TO015	OMF.P009.18.016	montagem	02-10-2019 09:36:42	02-10-2019 17:52:07	<input checked="" type="checkbox"/>	08:15:25		
42194	TO203	OMF.P009.18.016	montagem	02-10-2019 09:37:45		<input type="checkbox"/>			
42196	TO129	OMF.C007.19.003	montagem	03-10-2019 06:43:05		<input type="checkbox"/>			
42197	TO060	OMF.C007.19.003	montagem	03-10-2019 06:44:10		<input type="checkbox"/>			
42198	TO198	OMF.C007.19.003	montagem	03-10-2019 06:47:11		<input type="checkbox"/>			
42199	TO073	OMF.C006.19.011	montagem	03-10-2019 07:23:46		<input type="checkbox"/>			
42200	TO204	OMF.C006.19.011	montagem	03-10-2019 07:27:27		<input type="checkbox"/>			
42201	TO130	OMA.P039.19.001	montagem	03-10-2019 07:30:55		<input type="checkbox"/>			
42202	TT153	OPF.C001.19.003	CARGA	03-10-2019 07:32:44		<input type="checkbox"/>			
42206	TO015	OMA.P039.19.001	montagem	03-10-2019 07:44:10		<input type="checkbox"/>			
42209	TT146	OPF.C001.19.003	CARGA	03-10-2019 09:12:47		<input type="checkbox"/>			
*	(Novo)			03-10-2019 10:58:17		<input type="checkbox"/>			

Registro: 14 29651 de 29651 Não Filtrado Procurar

## ANEXO 9- INTEGRAÇÃO DOS CUSTOS DE MÃO-DE-OBRA (FERRO)

Sernali, Lda - PHC CS Advanced 25

Sistema | Editar | Gestão | Pessoal | Documentos | Equipa | Tabelas | Análises | Janelas | Ajuda

Processos

Dossiers Internos

Custos Mão-De-Obra 2080

Página Principal | Outros Dados | Processo

Cliente: Gomes Ventura & Lopes, Lda 1913

Área

Data: 19.09.2019

Armazém RF

Moeda: PTE ou EURO

Opções deste Ecrã

Totais

Cliente

Imprimir

Processador Texto

Etiquetas

Diálogos

Ordem	DATAINI	Referência	Designação	Quant.	Custo	Valor Custo	Armazém RF	ACTIVIDADE	HORAINI	HORAFIM	DATAFIM	Movimentação	Origens	Destinos	Custo UnitárioCus
OPA.P047.19.001	11.09.2019	T0195	Rui Manuel Simões Beato	3,75	6,964	26,120		CORTE	13:32	17:07	11.09.2019				6,964 16
OPA.P047.19.001	11.09.2019	T0178	Luis Miguel da Cruz Rodrigues	3,50	6,964	24,380		CORTE	18:01	21:22	11.09.2019				6,964 75
OPA.P047.19.001	11.09.2019	T0020	Celso André Rodrigues Murta	1,00	7,992	7,990		CORTE	18:04	18:50	11.09.2019				7,992 92
OPA.P047.19.001	12.09.2019	T0020	Celso André Rodrigues Murta	5,25	7,992	41,960		CORTE	07:31	12:34	12.09.2019				7,992 61
OPA.P047.19.001	12.09.2019	T0195	Rui Manuel Simões Beato	3,00	6,964	20,890		CORTE	07:46	10:34	12.09.2019				6,964 93
OPA.P047.19.001	12.09.2019	T0020	Celso André Rodrigues Murta	1,75	7,992	13,990		CORTE	13:31	15:16	12.09.2019				7,992 67
OPA.P047.19.001	11.09.2019	T0145	Hugo Jorge do Vale Teixeira Padrão	1,00	8,576	8,580		SUPERVISAO	07:29	08:29	11.09.2019				8,576 76
OPA.P047.19.001	12.09.2019	T0145	Hugo Jorge do Vale Teixeira Padrão	0,75	8,576	6,430		SUPERVISAO	07:27	08:00	12.09.2019				8,576 32
OPA.P047.19.001	13.09.2019	T0210	Ricardo Jorge Silva Carvalho	2,00	6,666	13,330		VEDANTE	10:38	12:33	13.09.2019				6,666 32
OPA.P047.19.001	13.09.2019	T0210	Ricardo Jorge Silva Carvalho	4,00	6,666	26,660		VEDANTE	13:51	17:48	13.09.2019				6,666 64

Calculo automático dos totais

Pagamento Pronto Pagamento

Observações

Total Custo 190,330

Motivo Anulação

Marcada

Stocks e Serviços | Dossiers Internos | Processos

## ANEXO 10- INTEGRAÇÃO DOS CUSTOS DE MÃO-DE-OBRA (ALUMÍNIO)

Serrialu, Lda - PHC CS Advanced 25

Sistema Editar Gestão Pessoal Documentos Equipa Tabelas Análises Janelas Ajuda

Processos

Dossiers Internos

Custos Mão-De-Obra 2013

Página Principal Outros Dados Processo

Cliente Gomes Ventura & Lopes, Lda 1913

Data 19.09.2019

Armazém RF

Moeda PTE ou EURO

Área

Ordem	DATAINI	Referência	Designação	Quant.	Custo	Valor Custo	Armazém RF	ACTIVIDADE	HORAINI	HORAFIM	DATAFIM	Movimentação	Origens	Destinos	Custo Unitário	Cus
OPF.P003.19.005	27.08.2019	TT044	Licínio Abrantes Alves	4,00	9,000	36,000		REBARBA	08:30	12:30	27.08.2019				9,000	100
OPF.P003.19.005	28.08.2019	TT044	Licínio Abrantes Alves	5,00	9,000	45,000		CORTE	07:38	12:30	28.08.2019				9,000	100
OPF.P003.19.005	28.08.2019	TT032	Lúcio Manuel da Oliveira Antunes	3,75	8,576	32,160		CORTE	08:51	12:32	28.08.2019				8,576	63
OPF.P003.19.005	28.08.2019	TT032	Lúcio Manuel da Oliveira Antunes	5,50	8,576	47,170		CORTE	13:30	18:47	28.08.2019				8,576	72
OPF.P003.19.005	29.08.2019	TT044	Licínio Abrantes Alves	5,25	9,000	47,250		CORTE	07:29	12:30	29.08.2019				9,000	150
OPF.P003.19.005	29.08.2019	TT032	Lúcio Manuel da Oliveira Antunes	4,00	8,576	34,310		CORTE	08:32	12:31	29.08.2019				8,576	107
OPF.P003.19.005	29.08.2019	TT032	Lúcio Manuel da Oliveira Antunes	4,50	8,576	38,600		CORTE	13:28	17:49	29.08.2019				8,576	95
OPF.P003.19.005	30.08.2019	TT044	Licínio Abrantes Alves	5,00	9,000	45,000		REBARBA	07:34	12:30	30.08.2019				9,000	100
OPF.P003.19.005	30.08.2019	TT032	Lúcio Manuel da Oliveira Antunes	0,75	8,576	6,430		CORTE	08:30	09:01	30.08.2019				8,576	32
OPF.P003.19.005	02.09.2019	TT044	Licínio Abrantes Alves	1,50	9,000	13,500		CORTE	07:29	08:48	02.09.2019				9,000	100
OPF.P003.19.005	27.08.2019	TT044	Licínio Abrantes Alves	4,50	9,000	40,500		REBARBA	13:30	17:47	27.08.2019				9,000	00
OPF.P003.19.005	28.08.2019	TT044	Licínio Abrantes Alves	4,50	9,000	40,500		CORTE	13:30	17:47	28.08.2019				9,000	00
OPF.P003.19.005	29.08.2019	TT044	Licínio Abrantes Alves	4,50	9,000	40,500		CORTE	13:30	17:47	29.08.2019				9,000	00
OPF.P003.19.005	30.08.2019	TT044	Licínio Abrantes Alves	4,50	9,000	40,500		REBARBA	13:30	17:49	30.08.2019				9,000	00
OPF.P003.19.005	27.08.2019	TT011	Alexandre Miguel Santos Nunes	1,00	9,032	9,030		SUPERVISAO	14:13	15:13	27.08.2019				9,032	132
OPF.P003.19.005	28.08.2019	TT011	Alexandre Miguel Santos Nunes	1,00	9,032	9,030		SUPERVISAO	13:14	14:14	28.08.2019				9,032	132
OPF.P003.19.005	29.08.2019	TT011	Alexandre Miguel Santos Nunes	1,00	9,032	9,030		SUPERVISAO	14:14	15:14	29.08.2019				9,032	132
OPF.P003.19.005	30.08.2019	TT011	Alexandre Miguel Santos Nunes	1,50	9,032	13,550		SUPERVISAO	13:30	15:00	30.08.2019				9,032	149
OPF.P003.19.005	02.09.2019	TT011	Alexandre Miguel Santos Nunes	0,75	9,032	6,770		SUPERVISAO	11:45	12:30	02.09.2019				9,032	174

Calculo automático dos totais

Pagamento Pronto Pagamento

Observações

Total Custo 554,830

Motivo Anulação

Marcada

Stocks e Serviços Dossiers Internos Processos

## ANEXO 11- INTEGRAÇÃO DOS CUSTOS DE MÃO-DE-OBRA (MONTAGEM)

Seriale, Lda - PHC CS Advanced 25

Sistema Editar Gestão Pessoal Documentos Equipa Tabelas Análises Janelas Ajuda

Processos

Dossiers Internos

Custos Mão-De-Obra 1533

Página Principal Outros Dados Processo

Cliente Gomes Ventura & Lopes, Lda 1913

Data 03.07.2019

Armazém RF

Moeda PTE ou EURO

Área

Ordem	DATAINI	Referência	Designação	Quant.	Custo	Valor Custo	Armazém RF	ACTIVIDADE	HORAINI	HORAFIM	DATAFIM	Movimentação	Origens	Destinos	Custo Unitário Cur
OMF.P003.19.003	17.06.2019	T0134	Carlos Miguel Sargaço Pereira	5,00	5,761	28,810		MONTAGEM	07:30	12:30	17.06.2019				5,761 105
OMF.P003.19.003	17.06.2019	T0204	Ricardo José Rocha dos Reis	5,00	7,203	36,020		MONTAGEM	07:30	12:30	17.06.2019				7,203 118
OMF.P003.19.003	17.06.2019	T0134	Carlos Miguel Sargaço Pereira	4,25	5,761	24,480		MONTAGEM	13:30	17:45	17.06.2019				5,761 84
OMF.P003.19.003	17.06.2019	T0204	Ricardo José Rocha dos Reis	4,25	7,203	30,620		MONTAGEM	13:30	17:45	17.06.2019				7,203 115
OMF.P003.19.003	18.06.2019	tt032	Cristóvão Soares	1,00	9,500	9,500		montagem	14:30	15:30	18.06.2019				9,500 00
OMF.P003.19.003	18.06.2019	T0203	Carlos Manuel Redondo Gonçalves	1,00	7,203	7,200		montagem	14:30	15:30	18.06.2019				7,203 103
OMF.P003.19.003	18.06.2019	T0134	Carlos Miguel Sargaço Pereira	5,00	5,761	28,810		MONTAGEM	07:30	12:30	18.06.2019				5,761 105
OMF.P003.19.003	18.06.2019	T0204	Ricardo José Rocha dos Reis	5,00	7,203	36,020		MONTAGEM	07:30	12:30	18.06.2019				7,203 118
OMF.P003.19.003	18.06.2019	T0134	Carlos Miguel Sargaço Pereira	5,50	5,761	31,690		MONTAGEM	13:30	19:00	18.06.2019				5,761 86
OMF.P003.19.003	18.06.2019	T0204	Ricardo José Rocha dos Reis	5,50	7,203	39,620		MONTAGEM	13:30	19:00	18.06.2019				7,203 120

Opções deste Ecrã

Totais

Cliente

Imprimir

Processador Texto

Etiquetas

Diálogos

Calculo automático dos totais

Pagamento Pronto Pagamento

Observações

Total Custo 272,770

Motivo Anulação

Marcada

Stocks e Serviços Dossiers Internos Processos

## ANEXO 12- LANÇAMENTO DOS EPI'S NO PHC

Sermalu, Lda - PHC CS Advanced 25

Sistema Editar Gestão Pessoal Documentos Equipa Tabelas Análises Janelas Ajuda

Dossiers Internos

EPI: 8

Página Principal Outros Dados Processo

Entidade: Carlos Manuel Redondo Gonçalves 256

Armazém RF: 1

Data Criação: 06.06.2019

Data	Referência	Designação	Quant.	Custo	Valor Custo	Data Devolução	Devolvido	Armazém RF	Armazém	Centro Analitic	Imprime
06.06.2019	T40408000000000000000	Tampão Auricular	1,000	0,180	0,180	01.01.1900		1	1	EPI	<input checked="" type="checkbox"/>
06.06.2019	T40412401000000000000	Luva Pele T/ Chefe 8-9-10	1,000	1,900	1,900	01.01.1900	1,000	1	1	EPI	<input checked="" type="checkbox"/>
06.06.2019	T40414161600000000000	Coletes Reflectores Ind.S/Impressão	1,000	2,900	2,900	01.01.1900		1	1	EPI	<input checked="" type="checkbox"/>
06.06.2019	T40406000000000000000	Oculos Protecção M. Brancos	1,000	1,050	1,050	01.01.1900		1	1	EPI	<input checked="" type="checkbox"/>
06.06.2019	T40404301400000000000	Sapato Bliq+Palm. Aço 39	1,000	20,000	20,000	01.01.1900		1	1	EPI	<input checked="" type="checkbox"/>
06.06.2019	T40420000000000000000	Capacete Protecção Branco	1,000	2,450	2,450	01.01.1900		1	1	EPI	<input checked="" type="checkbox"/>
23.07.2019	T40400400000000000000	Mascara Papel C/Activo C/ Filtro	1,000	0,750	0,750	01.01.1900		1	1	EPI	<input type="checkbox"/>
01.08.2019	T40412147600000000000	Luva Nítril (Plast.frente, elástica atrás) s/cat. Pretas	1,000	0,550	0,550	01.01.1900		1	1	EPI	<input type="checkbox"/>
03.09.2019	T40412401000000000000	Luva Pele T/ Chefe 8-9-10	1,000	1,900	1,900	01.01.1900		1	1	EPI	<input type="checkbox"/>

Observações:

Total Custo: 31,680

Motivo Anulação:

Opções deste EPI:

- Totais
- Entidade
- Imprimir
- Processador Texto
- Etiquetas
- Diálogos
- Marcada

Stamps e Serviços Dossiers Internos Processos

## ANEXO 13- LANÇAMENTO DAS FALTAS DE FUNCIONÁRIOS

**Horas de Funcionários**

Funcionário: **Cláudia Sofia Gonçalo Marques** Tipo de Registro: **Faltas**

**70** Data: **27.08.2019** Terça-Feira

Observações

Horas Extraordinárias | **Faltas** | Movimentos Variáveis | Divisão de Centro Analítico

☐ anulada

Tipo de falta: **Justificada Hora**

☐ Desconta aos dias de férias acrescidos

☐ Faltou todo o dia/período

☒ Faltou apenas: **1,50** Horas

☐ Falta mensal: **0** Dias

☒ a descontar

☒ justificada

☐ perde subs. refeição

Data de referência: **27.08.2019** ☐ Data do recibo é a data de referência

Classificação para o Relatório Único: **Por assistência inadiável a filho, neto ou a agregado familiar**

Centro Analítico:  Número interno da ocorrência: **2132**

☐ Não contabilizar pela análise de absentismo

☒ Falta processada

Data de Processamento: **31.08.2019**

Opções deste Ecrã

**Imprimir**

**Assistente**

**Recibo**

☐ Marcada



## ANEXO 14- LANÇAMENTO DAS FÉRIAS DE FUNCIONÁRIOS

Serinalu, Lda - PHC CS Advanced 25

Sistema | Editar | Gestão | Pessoal | Documentos | Equipa | Tabelas | Análises | Janelas | Ajuda

Processos

Datas para Férias - Alterando ...

Funcionário  
Cláudia Sofia Gonçalo Marques

Opções sobre o processamento de férias

☐ Processa 100% no mês anterior ao maior grupo de marcações de férias  
☐ Processa as férias em função das marcações no mês anterior  
☒ Processa 100% no mês 7  
☐ Não utiliza o processo automático

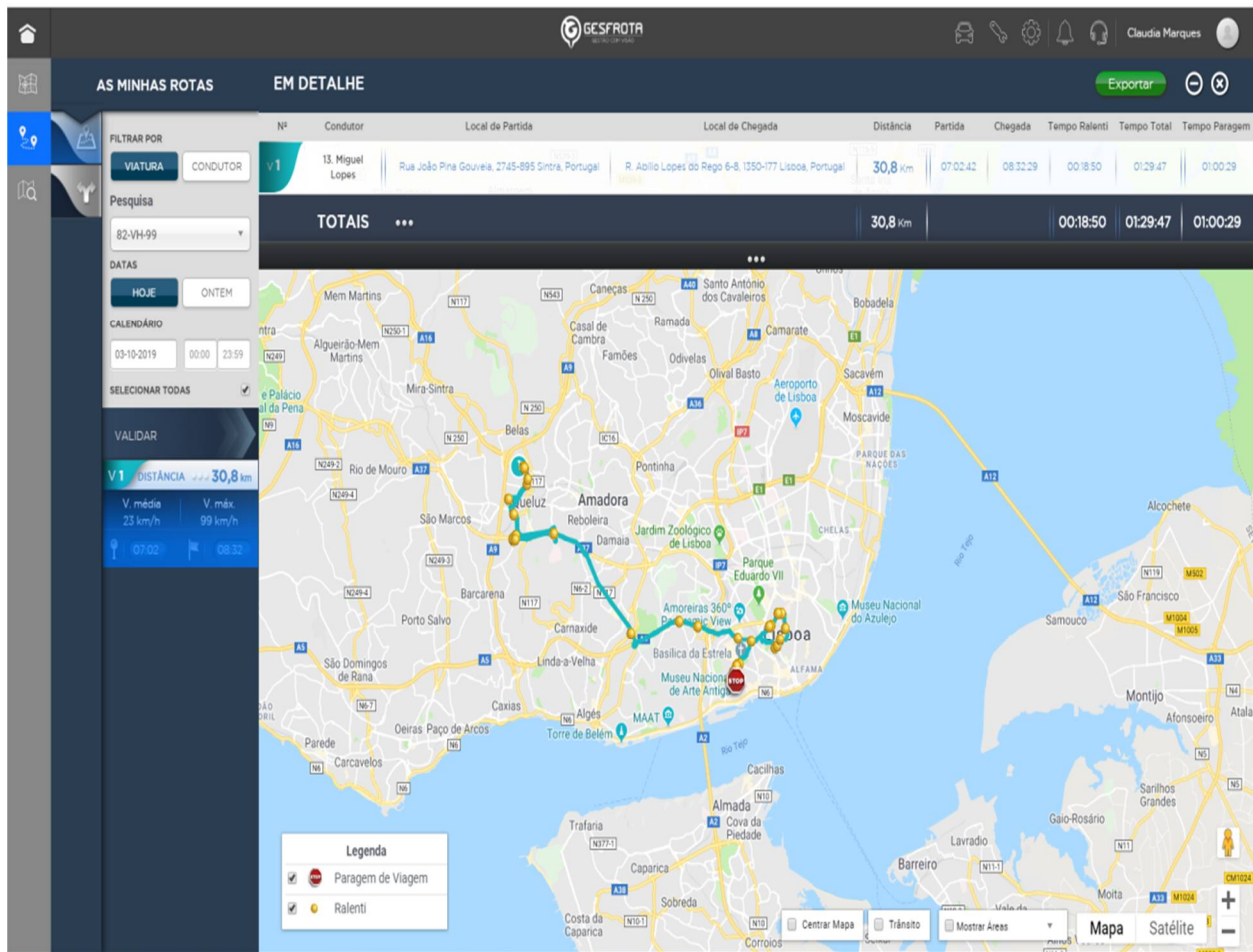
Data inicial	Data final	Referente a Nº de dias	Observações	Aprovado por	Admissão?	Meio dia?	Hora início	Hora fim
30.11.2009	30.11.2009	2009	1					
07.12.2009	07.12.2009	2009	1					
24.12.2009	24.12.2009	2009	1					
31.12.2009	31.12.2009	2009	1					
15.02.2010	15.02.2010	2010	1					
05.04.2010	07.04.2010	2010	3					
07.05.2010	07.05.2010	2010	1					
24.12.2018	31.12.2018	2018	5					
15.02.2019	18.02.2019	2019	2					
04.03.2019	04.03.2019	2019	1					
26.04.2019	26.04.2019	2019	1					
21.06.2019	21.06.2019	2019	1					
12.08.2019	23.08.2019	2019	9					
...	...	...	0					

Totais

Gravar Cancelar

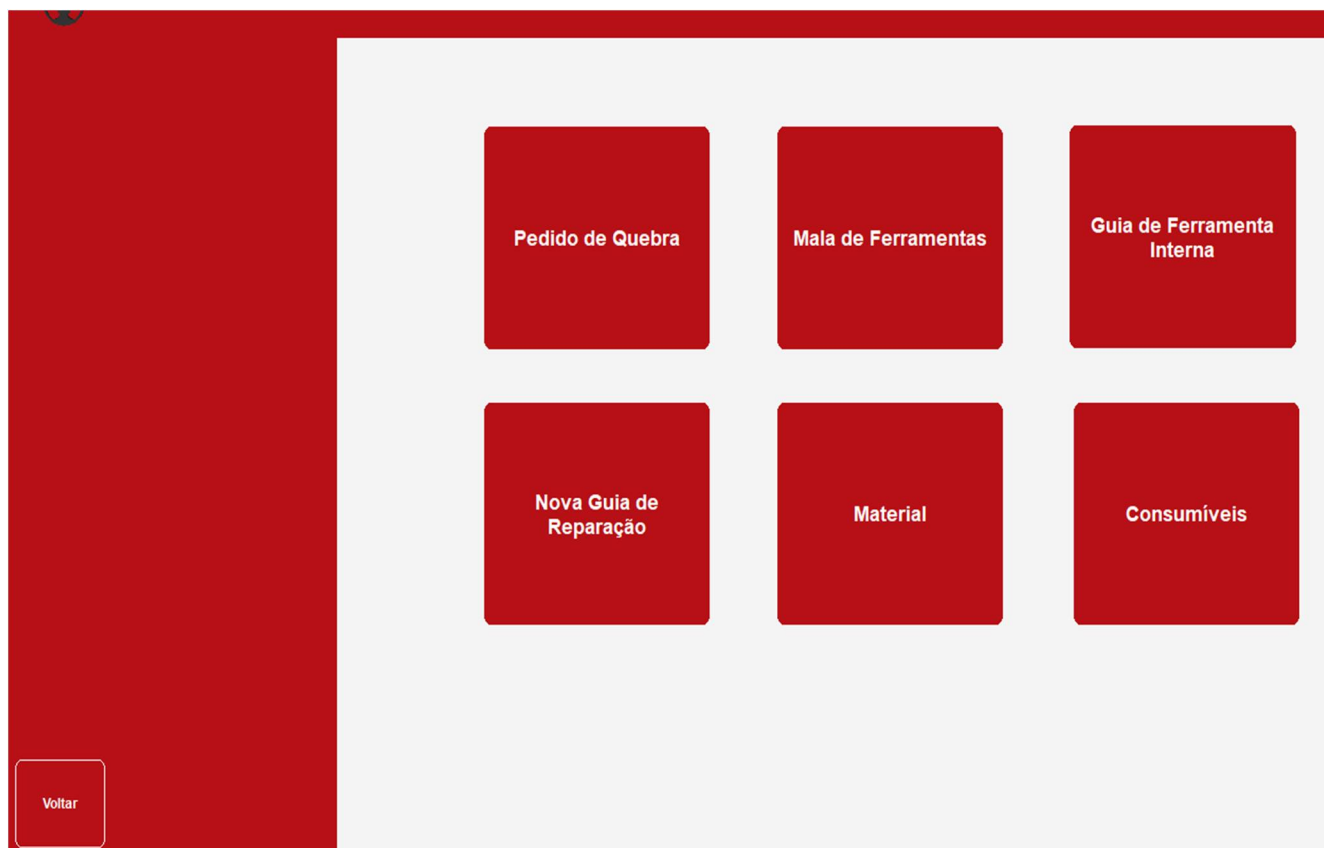
Stocks e Serviços | Funcionários | Dossiers Internos | Processos | Horas de Funcionários | Datas para Férias

## ANEXO 15- VERIFICAÇÃO DOS HORÁRIOS DOS FUNCIONÁRIOS ATRAVÉS DO PROGRAMA GESFROTA





## **ANEXO 16- PROGRAMA DA FERRAMENTARIA DESKTOP**



## ANEXO 17- PROGRAMA DA FERRAMENTARIA DESKTOP



Processo:  
C02318 - Jardim São Mamede - Lisboa

Subprocesso:

Cliente:  
Casais Engenharia e Construção, S.A.

Número: 1525

Gerar

Documento PHC: 2190098

Voltar

Saída de Material

Artigos

  
ACESSÓRIOS

  
AUTOMATISMOS

  
BROCAS

  
BUCHAS

  
CONSUMIVEL

  
DISCOS

  
EMMS

  
FERRAMENTA

Voltar

Adicionar Novo Artigo

Finalizar Documento